



AGRO INTELIGENTE FUTURO SUSTENTÁVEL

REALIZAÇÃO
aiba

APOIO
FUNDAÇÃO BA

ASSOMIBA
Associação dos Remanescentes de Alagados e Equipamentos Agrícolas do Estado da Bahia Ltda.

abapa
Associação Baiana dos
Produtores de Algodão

aiba #31 ANO XI 2º TRIMESTRE, 2025 RURAL

A revista do agronegócio da Bahia

Mecanização consciente é sinônimo de produtividade sustentável. O futuro do campo passa por engrenagens que otimizam recursos e reduzem impactos.



A força do vento impulsiona mais do que hélices: move uma agricultura de baixo carbono, conectada à natureza e alinhada ao futuro.



Quando a energia vem do sol, o campo vira potência. Energia limpa, futuro sustentável e tecnologia consciente caminham lado a lado.



Agricultura circular: reduzir, reutilizar e regenerar. Cada embalagem reciclada é uma semente plantada no solo da responsabilidade.



Do sol para o solo. A energia que move lavouras, irriga ideais e ilumina um caminho mais limpo, mais econômico, mais sustentável.



Tecnologia digital aplicada ao agro. Do satélite ao sensor, tudo conectado para garantir uma gestão de precisão, com água na medida e solo valorizado.



Irrigação, Tecnologia e Sustentabilidade

A inovação só é inteligente quando respeita o ciclo da vida. Aqui, tecnologia e natureza caminham juntas para transformar o amanhã em um presente mais verde, eficiente e justo.





PRODEAGRO

Programa para o Desenvolvimento da Agropecuária

O PRODEAGRO É UM FUNDO GERIDO PELA AIBA
COM PARTICIPAÇÃO DO GOVERNO DA BAHIA,
ABAPA E FUNDAÇÃO BAHIA.

O programa financia projetos que impulsionam o desenvolvimento socioeconômico e ambiental, fortalecem a infraestrutura e geram impactos diretos no agronegócio e na vida do produtor rural.



No **coração do agro**,
existe uma **força** que mantém tudo em
movimento, forjada no detalhe, na
técnica e na **experiência** que tornam
cada voo possível.

*“Não é só sobre voar. É sobre garantir que o voo aconteça,
com confiança, **todos os dias.**”*



MANUTENÇÃO
DE AERONAVES

Tecnologia, Sustentabilidade e o Futuro da Produção Agrícola



Esta edição especial da Revista Bahia Rural chega às mãos dos leitores em um momento emblemático: a realização da 19ª edição da Bahia Farm Show, uma das maiores feiras do agronegócio do Brasil, promovida pela Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), que neste ano também celebra seus 35 anos de história.

Com o tema central "Irrigação, Tecnologia e Sustentabilidade", esta edição mergulha em um dos pilares mais relevantes para o presente e o futuro do agro nacional. Em um cenário de mudanças climáticas e desafios hídricos crescentes, a irrigação — quando aliada à inovação e ao manejo consciente dos recursos naturais — torna-se símbolo de uma agricultura moderna, eficiente e ambientalmente responsável.

Na matéria de capa, mostramos como o Cerrado baiano se consolidou como o maior polo de agricultura irrigada do país, revelando um modelo de produção que respeita os ciclos da natureza e contribui para a segurança alimentar, a geração de renda e a preservação ambiental. A força dessa transformação está na capacidade dos agricultores de incorporarem tecnologias, investirem em conhecimento e atuarem com visão de futuro.

É justamente sobre esse futuro que nos fala o professor Everardo Mantovani, uma das maiores autoridades em irrigação do Brasil, na entrevista principal desta edição. Com uma trajetória de décadas dedicadas à pesquisa e ao ensino, ele reflete sobre os caminhos da governança hídrica, os avanços tecnológicos e os compromissos ambientais que devem nortear a agricultura do século XXI.

Ao folhear estas páginas, você encontrará muitas informações, mas também, inspiração. Porque falar de irrigação é falar de inteligência produtiva, de cuidado com a água e de respeito ao solo. É também reafirmar o protagonismo da Bahia e da Aiba em liderar, com responsabilidade e inovação, o desenvolvimento sustentável do agronegócio brasileiro.

Boa leitura e uma excelente Bahia Farm Show 2025!

ÍNDICE

06 - NOTAS

08 - CURTAS

10 - SAFRA

BOLETIM INFORMATIVO DA AIBA

12 - ENTREVISTA

"AGRICULTURA IRRIGADA, TECNOLOGIA E SUSTENTABILIDADE: O TRIPÉ BÁSICO DO SISTEMA DE PRODUÇÃO COM EXCELÊNCIA"

16 - LIDERANÇA

LÍDER NO AGRO LIVRE DO OPERACIONAL

18 - CAMPO

ESTOQUE E FRAÇÕES FÍSICAS DO CARBONO EM SOLOS SOB DIFERENTE SISTEMA DE MANEJO NO OESTE DO CERRADO DA BAHIA

20 - TECNOLOGIA

O PAPEL DOS SISTEMAS DE ARMAZENAMENTO DE ENERGIA POR BATERIA (BESS) NO DESENVOLVIMENTO DA FRONTEIRA AGRÍCOLA BRASILEIRA

22 - MEIO AMBIENTE

MATÉRIA ORGÂNICA DO SOLO EM SISTEMAS DE MANEJO E ROTAÇÃO DE CULTURAS COM PLANTAS DE COBERTURA NO OESTE DA BAHIA

24 - IRRIGAÇÃO

CONSÓRCIO A SERVIÇO DO PRODUTOR: UM ALIADO NA IRRIGAÇÃO, TECNOLOGIA E SUSTENTABILIDADE DO AGRONEGÓCIO

26 - CAPA

IRRIGAÇÃO, TECNOLOGIA E SUSTENTABILIDADE

30 - BIODIVERSIDADE

PROGRAMA CONECTA CERRADO: CINCO ANOS PROMOVENDO CONHECIMENTO E AÇÕES PARA A CONSERVAÇÃO DO CERRADO BAIANO

32 - PESQUISA

INIMIGAS OCULTAS: PLANTAS DANINHAS COMO HOSPEDEIRAS ESTRATÉGICAS DO NEMATOIDE DAS GALHAS

34 - SUSTENTABILIDADE

PERCEPÇÕES SOBRE O CERRADO E A ÁGUA: UM OLHAR DAS CRIANÇAS DO MUNICÍPIO DE CRISTÓPOLIS, BAHIA, NO PROJETO NASCENTES DO OESTE

36 - AGRONEGÓCIO

RENDIMENTO DO MILHO IRRIGADO EM SOLOS DO CERRADO SOBRE DIFERENTES DOSES DE NITROGÊNIO

38 - LEGISLAÇÃO

O SETOR AGRÍCOLA BRASILEIRO E O REGULAMENTO EUROPEU: DESAFIOS E OPORTUNIDADES

40 - ESTUDO

AValiação DE DESEMPENHO DE CULTIVARES DE TRIGO IRRIGADO NO OESTE BAIANO SAFRA 2024

42 - AGROPECUÁRIA

MELHORIA GENÉTICA EM REBANHOS BOVINOS: O FUTURO DA PECUÁRIA MAIS EFICIENTE E LUCRATIVA

43 - SOCIAL

FUNDESIS: MAIS INVESTIMENTOS EM SAÚDE, ESPORTE, TECNOLOGIA E IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS PARA PROJETOS SOCIAIS

46 - CULTURA

BARREIRAS: A ÚLTIMA PARADA

47 - COLHEITA

BAHIA ENCERRA SAFRA DE SOJA 2024/2025 COM MAIOR PRODUTIVIDADE DOS ÚLTIMOS 30 ANOS E CONSOLIDAÇÃO DE PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS

aiba
RURAL
A revista da agricultura da Bahia
Edição 31 / Ano XI / 2º Trimestre 2025
Aiba Rural é uma publicação trimestral da Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (AIBA)

Diretora Executiva:
Lizane Ferreira

Diretora Institucional:
Karen Katherine

Edição e Revisão:
Nádia Borges DRT/PR 2923
Ana Lúcia Souza SRTE/BA 3938

Fotos:
Leu Cesar
Banco de imagens Aiba
Divulgação

Conselho Editorial:
Eneas Porto
Gláucia Araújo
Raquel Paiva

Diagramação:
Agência Detalhe Propaganda

Comercial:
Veridiane Carvalho
Isabela Santos

Conselho Científico:
Dr. Adilson Alves Costa
Dr. Adriano David Monteiro de Barros
Dr. Jose Domingos Santos da Silva
Dr. Jorge da Silva Júnior

Impressão:
Gráfica Irmãos Ribeiro

Tiragem:
2.500 exemplares



Avenida Ahylon Macêdo, 919,
Morada Nobre, Barreiras - BA
CEP: 47810-035 / (77) 3613-8000

DIRETORIA AIBA
Biênio 2025-2026

Presidente:
Moisés Almeida Schmidt

1º Vice-presidente:
Luiz Carlos Bergamaschi

2º Vice-presidente:
Willian Seiji Mizote

Diretor Administrativo:
André Schwaab - SLC Agrícola

Vice-Diretor Administrativo:
Valter Gatto

Diretora Financeira:
Cristina Gross

Vice-Diretor Financeiro:
Santa Colomba Agropecuária Ltda

Conselho Fiscal Titulares:
Ivanir Schallenberg Pradella
João Carlos Jacobsen Rodrigues Filho
Anna Maria Zancanaro Zanella

Conselho Fiscal Suplentes:
Caracol Agropecuária Ltda
Patricia Kyoko Portolese Morinaga
Rafael Martelli D'Agostini

Conselho Técnico:
Orestes Mandelli
Antônio Grespan
José Claudio de Oliveira
Pedro Matana
Raimundo Santos

Conselho Consultivo:
Humberto Santa Cruz Filho
João Carlos Jacobsen Rodrigues
Walter Yukio Horita
Julio Cesar Busato
Celestino Zanella
Odacil Ranzini

APOIO
PRODEAGRO
Programa para o Desenvolvimento da Agricultura



A Aiba Rural, Consciente das questões ambientais e sociais, utiliza papéis de fontes controladas para impressão deste material.

A matéria-prima é proveniente de florestas manejadas de forma ecologicamente correta, socialmente justa e economicamente viável.

Cartão BNB Agro

crédito com
a menor taxa
para modernizar
sua produção.



Financie colheitadeiras, drones, tratores e muito mais com o Cartão BNB Agro. É crédito rotativo pré-aprovado com as menores taxas e as melhores condições para modernizar sua atividade e elevar a produção.

Procure o estande Banco do Nordeste na Bahia Farm Show e aproveite.

O Banco do Nordeste é patrocinador da Bahia Farm Show.

- Até 08 anos para pagar
- Até 01 ano de carência
- Bônus de adimplência



NOTAS

Pré-COP30: Agricultura regenerativa ganha vida no Cerrado Summit com visitas de campo e experiências práticas

O Cerrado Summit – Pré-COP30 foi marcado por uma imersão prática no campo e pela conexão dos participantes com o que há de mais avançado em agricultura regenerativa no Cerrado baiano. A programação incluiu visita a uma fazenda referência em práticas sustentáveis, com fábrica de bioinsumos, estações demonstrativas e integração lavoura-pecuária, além de um momento de contemplação da natureza na Cachoeira do Acaba Vida, em Barreiras — um dos mais belos cartões-postais da Bahia.

Na fazenda visitada, há 28 anos são desenvolvidas práticas de manejo sustentável, como plantio direto, consórcio soja-braquiária e o uso de bioinsumos produzidos na própria propriedade. A iniciativa foi uma oportunidade de ver como a regeneração do solo e o equilíbrio produtivo são possíveis com técnicas adaptadas ao bioma Cerrado. “Começamos com o plantio direto em 1996 e, desde então, seguimos evoluindo com práticas como a integração lavoura-pecuária, que trouxe bons resultados, maior equilíbrio no sistema produtivo e ganhos ambientais significativos”, disse o produtor Eduardo Manjabosco, anfitrião da visita técnica.

Os participantes também conheceram a Cachoeira do Acaba Vida, o Parque Vida Cerrado e participaram de um momento de integração. “Receber representantes de vários países e mostrar a força da agricultura regenerativa que já acontece aqui, com responsabilidade ambiental, é um orgulho para todos nós”, afirmou o presidente da Aiba, entidade anfitriã do Cerrado Summit, Moisés Schmidt.

COP30 - O Cerrado Summit é o primeiro Acelerador de Paisagens



promovido pela Aliança para Ação Regenerativa nas Paisagens (AARL), com foco na construção de um plano de ação concreto para a COP30, que ocorrerá em Belém no segundo semestre. O evento é uma realização do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), em parceria com a Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), Boston Consulting Group (BCG), World Business Council for Sustainable Development (WBCSD) e o Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS).

Imprensa Aiba – 17.04.2025

Aliança pela Agroindústria da Bahia: novo ciclo de desenvolvimento com união de 13 entidades do setor

Um movimento inédito de articulação entre diferentes segmentos da agroindústria baiana marcou o início de um novo ciclo de desenvolvimento para o setor. Em uma reunião histórica sediada na Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), no complexo Bahia Farm Show, 13 entidades firmaram o compromisso de atuar de forma conjunta em defesa da agroindústria, criando a chamada “Aliança pela Agroindústria da Bahia”.

Representando os setores agrícola, pecuário, industrial, de máquinas e implementos, os presidentes e representantes das entidades apresentaram os principais projetos em andamento, destacaram os desafios comuns e uniram esforços em torno de uma pauta colaborativa.

A proposta é construir, por meio do diálogo constante e de ações articuladas, uma agenda de desenvolvimento sustentável, competitiva e integrada para toda a agroindústria do estado. “Essa aliança tem o potencial de transformar o cenário da agroindústria baiana. A criação de um Conselho dos Presidentes e a definição de reuniões recorrentes mostram que há compromisso. Vamos trabalhar por um regimento interno que nos permita avançar em frentes específicas e coletivas com um pensamento comum, ainda que respeitando a identidade de cada entidade”, afirmou o presidente da Aiba, Moisés Schmidt.

Imprensa Aiba – 14.04.2025



Entidades da Aliança pela Agroindústria da Bahia:

- Associação Baiana de Pecuária (Acrioste);
- Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa);
- Associação dos Produtores de Sementes dos Estados do Matopiba (Aprosem);
- Associação Brasileira dos Produtores de Soja – Regional Bahia (Aprosoja-BA);
- Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba);
- Associação dos Produtores Rurais da Chapada do Rio Pratidão (Aprup);
- Associação dos Revendedores e Representantes de Máquinas, Equipamentos e Implementos Agrícolas do Oeste da Bahia (Assomiba);
- Cooperativa Agropecuária do Oeste da Bahia (Cooproeste);
- Cooperativa de Produtores Rurais (Cooperfarms);
- Federação da Agricultura e Pecuária do Estado da Bahia (Faeb);
- Fundação Bahia (Fundação BA);
- Sindicato dos Produtores Rurais de Barreiras (SPRB);
- Sindicato dos Produtores Rurais de Luís Eduardo Magalhães (SPRLEM).

Custeio Antecipado

Safra 2025-26

Uma safra rentável começa com um planejamento inteligente.

Conte com nossa parceria em sua próxima safra e garanta recursos para a aquisição antecipada de insumos, além de soluções para produções de todos os portes e o apoio de um gerente que entende do seu agronegócio.



Saiba mais em
sicredi.com.br/custeio



Crédito sujeito a análise e aprovação.

Ouvidoria
0800 646 2519

Serviços por telefone
0800 724 4770

SAC
0800 724 7220

Atendimento a pessoas com deficiência
auditiva ou de fala
0800 724 0525



NOTAS

Aiba representa a agroindústria baiana em missão na Europa promovida pela ApexBrasil, Itamaraty e Ministério da Agricultura

Representando a agroindústria da Bahia e o modelo de agricultura sustentável praticado no estado, o presidente da Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), Moisés Schmidt, integrou a missão internacional promovida pela Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil) e pelo Ministério das Relações Exteriores (MRE), realizada entre os dias 23 e 30 de abril, na Europa. A iniciativa teve como objetivo ampliar parcerias econômicas estratégicas, com destaque para o fortalecimento do acordo Mercosul-União Europeia.

A missão passou por três países — Portugal, Polônia e Bélgica — reunindo autoridades, empresários e representantes de embaixadas brasileiras em encontros voltados ao fomento do comércio exterior, à atração de investimentos e à promoção da imagem do Brasil como parceiro confiável em temas como sustentabilidade, segurança alimentar e inovação no campo.

“A presença da Aiba nesse tipo de missão é fundamental. Levamos para a Europa um retrato do que fazemos com excelência



no campo: produção responsável, regenerativa e de alta qualidade. É assim que buscamos abrir novos mercados, agregar valor aos nossos produtos e inserir o agro de forma ainda mais competitiva no cenário global”, afirmou Schmidt.

Imprensa Aiba - 30.04.2025

Inspirada por Nebraska, Aiba apresenta modelo baiano de irrigação sustentável em conferência internacional nos EUA

A Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba) integrou a comitiva brasileira na Missão Nebraska 2025, realizada nos Estados Unidos, onde participou da conferência Global Water for Food. O evento, promovido pelo Daugherty Water for Food Global Institute (DWFI), da Universidade de Nebraska, foi o palco para a apresentação de um dos principais cases do agro baiano em gestão eficiente da água: o modelo de irrigação tecnificada do oeste baiano e programa de monitoramento do aquífero, desenvolvido com inspiração nas práticas adotadas em Nebraska.

Durante a palestra magna, o presidente da Aiba, Moisés Schmidt, compartilhou os avanços da agricultura irrigada na Bahia, destacando o uso racional da água, aliado ao monitoramento climático e ao manejo sustentável. “A Bahia é hoje um exemplo de eficiência hídrica no campo. A irrigação tecnificada, inspirada nas boas práticas de Nebraska e adaptada à nossa realidade, tem nos permitido produzir mais com menos, respeitando os recursos naturais e promovendo a segurança alimentar”, afirmou.

Um dos destaques da apresentação foi o programa de monitoramento do Aquífero Urucuia — uma iniciativa



multissetorial liderada pela Aiba, com a participação da Universidade Federal de Viçosa e da própria Universidade de Nebraska. O projeto, criado com base nas experiências bem-sucedidas dos Natural Resources Districts (NRDs) de Nebraska, fortalece a governança hídrica no oeste baiano, região que abriga um dos maiores e mais estratégicos reservatórios subterrâneos de água doce do Brasil.

Imprensa Aiba - 06.05.2025

Cultivando o futuro



PREFEITURA MUNICIPAL DE
LUÍS EDUARDO MAGALHÃES

BOLETIM AIBA: DE OLHO NA SAFRA DO OESTE BAIANO

Aloísio Júnior¹; Raquel Paiva²

O Boletim Aiba produzido pelos técnicos do Núcleo de Agronegócio e Sustentabilidade da Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia, é um instrumento técnico fundamental para o agronegócio baiano. O boletim consiste em uma série contínua de levantamentos periódicos no intuito de acompanhar de perto e de forma detalhada o desenvolvimento das safras no oeste baiano, com foco especial em culturas estratégicas como soja, milho e algodão.

O Boletim desempenha um papel relevante ao fornecer informações atualizadas e precisas sobre a evolução das áreas plantadas, produtividade estimada, condições climáticas e fitossanitárias, além de aspectos econômicos relacionados à produção agrícola. Essas informações são essenciais para produtores, técnicos, empresas do setor e órgãos governamentais, pois subsidiam decisões estratégicas que impactam desde o manejo no campo até a comercialização e políticas públicas. A confiabilidade e a periodicidade dos boletins permitem acompanhar em tempo real os desafios e avanços da safra, contribuindo para a mitigação de riscos e o planejamento eficiente do agronegócio regional. Os técnicos da Aiba utilizam uma metodologia rigorosa para a coleta e análise dos dados que compõem seus boletins.

MONITORAMENTO EM CAMPO E USO DE TECNOLOGIAS



O levantamento envolve monitoramento em campo e uso de tecnologias como sensoriamento remoto e análises laboratoriais avançadas, além de amostragens em diversas microrregiões do Oeste da Bahia, uma das áreas agrícolas mais produtivas do estado integrante da região do MATOPIBA. Os dados passam por um Conselho Técnico formado por instituições estratégicas do setor, especialistas de alto nível e produtores referências na região, que são responsáveis pela validação e ajustes nas estimativas, assegurando a precisão das informações divulgadas. Esse processo colaborativo e técnico confere alta credibilidade aos números apresentados, que refletem fielmente a realidade da safra, mesmo diante de adversidades climáticas e fitossanitárias.



FORTELECIMENTO DA IMAGEM DO AGRONEGÓCIO BAIANO



Além dos dados quantitativos, os boletins da AIBA destacam aspectos qualitativos que influenciam a produção, como o impacto de fenômenos climáticos (El Niño, La Niña), estratégias fitossanitárias e avanços tecnológicos adotados pelos produtores, o que demonstra a capacidade dos agricultores em manter lavouras saudáveis e produtivas, minimizando assim os impactos climáticos adversos. O boletim também serve como importante ferramenta para o fortalecimento da imagem do agronegócio baiano, evidenciando a sustentabilidade, inovação e responsabilidade social do setor, alinhados aos valores da AIBA, que incluem transparência, ética e compromisso socioambiental. Dessa forma o Boletim Aiba se consolida como uma referência técnica indispensável para o agronegócio da Bahia, fornecendo dados confiáveis e atualizados que são utilizados de forma estratégica na tomada de decisão de produtores e demais atores do setor.

OUTROS BOLETINS

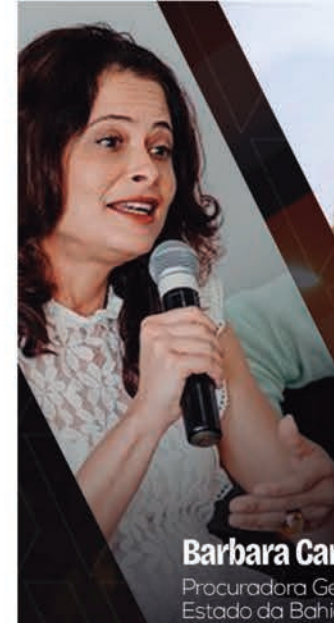
Também são produzidos outros Boletins sobre os dados da Fruticultura e da Pecuária.

¹Gerente de Agronegócio na Aiba, Especialista em Segurança no Trabalho, Agrônomo

²Analista Ambiental na Aiba, Graduada em Direito, Gestora Ambiental

Acompanhe todas as edições do Boletim Aiba
através do site: <https://aiba.org.br/>
Acesse o QRCode





Barbara Camardelli
Procuradora Geral do Estado da Bahia



Maria Amélia
Diretora do INEMA



Ane Sanders
Empreendedora, Produtora Rural



Nilson Castelo Branco
Desembargador do TJBA

Grandes Discussões

Lideranças que Marcam a História



Roberto Oliva
Presidente conselho na Intermarítima Portos e Logística S.A



Carminha Missio
Vice Presidente da FAEB





AGRICULTURA IRRIGADA, TECNOLOGIA E SUSTENTABILIDADE:

“O TRIPÉ BÁSICO DO SISTEMA DE PRODUÇÃO COM EXCELÊNCIA”

Referência nacional em irrigação, Everardo Chartuni Mantovani é o entrevistado desta edição da Aiba Rural. Engenheiro Agrícola formado pela Universidade Federal de Viçosa (UFV) em 1981, com mestrado pela mesma instituição (1986) e doutorado pela Universidade de Córdoba, na Espanha (1993), Mantovani construiu uma carreira marcada por inovação, excelência acadêmica e forte atuação no campo.

Professor do Departamento de Engenharia Agrícola da UFV de 1983 a 2015, hoje ocupa o cargo de Professor Titular Sênior e segue contribuindo ativamente com o desenvolvimento da agricultura irrigada no Brasil. Fundador e coordenador, por mais de duas décadas, do GESAI – Grupo de Estudos e Soluções para Agricultura Irrigada, formou e inseriu no mercado diversos profissionais, além de promover avanços por meio de publicações, palestras, desenvolvimento de softwares e parcerias público-privadas.

Empreendedor e articulador, participou da criação de empresas como BePrecise, Smart Grower, BMR, Irriplus e Irriger (hoje incorporada pelo grupo Valley), e atua como consultor técnico em diferentes frentes do setor, incluindo a Aiba, a Aprofir/Imafir (MT) e outras instituições. Entre 2021 e 2023, presidiu a Associação Brasileira de Irrigação e Drenagem (ABID), da qual atualmente é conselheiro.

Reconhecido por sua contribuição à engenharia agrícola, recebeu, em 2021, a medalha da Ordem do Mérito como Ex-Aluno da UFV, uma das maiores honrarias concedidas pela universidade.

Nesta entrevista, o professor compartilha sua visão sobre os desafios e inovações no uso da irrigação, além de destacar caminhos para um futuro mais eficiente e sustentável no campo.

Aiba Rural: Quais são os pilares para fortalecer a competitividade do setor, equilibrando agronegócio, agricultura familiar e sustentabilidade?

Everardo Mantovani: O agronegócio brasileiro tem sido um dos grandes responsáveis pelo desenvolvimento do país, produzindo alimentos, fibras e agroenergia para atender o mercado interno e as exportações. Sem dúvida o pilar do fortalecimento do setor passa por ações que permitam cada vez mais um sistema de produção sustentável, que integre as áreas econômicas, sociais e ambientais. Quem conhece o setor tem muito claro que esse desenvolvimento caminha em base cada vez mais sustentável, com ações de produção regenerativa e com forte conotação de economia circular. Neste sentido, existe um consenso de que o grande desafio é melhorar a comunicação com outros setores da economia e com a sociedade em geral, que normalmente tem uma visão distorcida do setor, não acompanhando a grande transformação positiva ocorrida ao longo dos últimos 20 a 30 anos no agronegócio brasileiro. Claro que em um país como o Brasil, de dimensões continentais, existem variações regionais e de cadeias produtivas, que necessitam de atualização constante, o que, em geral, acontece em todos os setores da economia. Importante também destacar como o termo agronegócio se refere à prática de obter meios de subsistência ou gerar receita por meio da produção, compra e venda de produtos (bens e serviços), ficando claro que estão inseridos nesse processo os grandes, os médios e os pequenos produtores e, neste sentido, o sucesso do setor envolve toda a cadeia de produtores, independentemente do tamanho, e todos devem se apropriar desse êxito.

Aiba Rural: A região do Oeste da Bahia tem se destacado pela adoção de práticas sustentáveis e pelo uso eficiente da irrigação. Como o senhor avalia o papel da irrigação para a segurança alimentar e a preservação ambiental?

Everardo Mantovani: A agricultura irrigada moderna adotada na região Oeste da Bahia é um exemplo para o Brasil e para o mundo. Sistemas modernos de irrigação, com as últimas tecnologias mundiais relacionadas ao equipamento, projeto e manejo, trazem eficiência no uso da água, da energia e da mão de obra. Gestão eficiente do sistema de produção, com manejo do solo, da planta, dos resíduos e dos insumos de forma sustentável, que possibilitam alta produtividade em solos arenosos e, que exigiram um longo processo de aprendizagem. A irrigação da região, que totaliza 350 mil ha, correspondendo a 10% da área plantada e, com uso em grande escala do sistema pivô central, gera cerca de 36% do valor bruto da produção (VBP). Este desenvolvimento tem trazido estabilidade de produção, altas produtividades, intensificação da produção com até 5 safras a cada dois anos, otimização dos ativos e convivência com as mudanças climáticas que intensificam os veranicos, diminuindo sua quantidade e/ou a duração das chuvas. Os ganhos ambientais estão mais relacionados ao uso eficiente e adequado dos recursos hídricos, à maior produção por unidade de área, maior acumulação de carbono no solo, maior produtividade por volume de água utilizada, diminuição da necessidade de ampliação de área plantada para aumentar a produção e rentabilidade das fazendas, entre outras.

Aiba Rural: Como senhor avalia o potencial de crescimento da agricultura irrigada na região Oeste da Bahia?

Everardo Mantovani: Na agricultura tropical os ciclos de produção são definidos pela disponibilidade hídrica, onde o processo de produção está acoplado à ocorrência das chuvas, que nem sempre ocorrem no momento e na quantidade certa. Neste contexto, a agricultura irrigada tem se colocado como uma opção importante para intensificar a produção e ampliar a produtividade de uma determinada área, e, assim, uma região com potencial de expansão efetivo da agricultura irrigada como o Oeste da Bahia precisa ser explorada. A região tem elevado potencial para ampliação da agricultura irrigada em função de vários aspectos em que o principal é a grande disponibilidade de águas nos inúmeros cursos d'água das bacias do Rio Grande, Corrente e Carinhonha e pela presença do aquífero Urucuia. O estudo dos recursos hídricos realizado em uma ampla parceria técnica entre a Aiba, Abapa, Governo do Estado e as universidades de Viçosa (UFV), do Rio de Janeiro (UFRJ) e de Nebraska nos Estados Unidos (UNL) identificou de forma técnica e com um viés conservador, um potencial da ordem de 800 mil hectares, que permitiria mais do que duplicar a área irrigada atual em

“Um novo conceito foi sendo construído e aplicado, onde o uso eficiente da água e energia se inseriram em um sistema de produção moderna com sustentabilidade e com forte foco na preservação ambiental, criando uma nova agricultura irrigada”

base sustentável. Este potencial de crescimento é maior em determinadas áreas especificadas no estudo e, claro, exige a obtenção de outorga e tem tido um grande entrave relacionado à disponibilidade de energia elétrica, que tem sido minimizado pela implantação de parques de geração fotovoltaica.

Aiba Rural: Ao longo dos anos, a agricultura irrigada brasileira construiu um modelo de sucesso que vem sendo reconhecido mundialmente. Na sua visão, qual o maior legado da agricultura irrigada brasileira e quais desafios ainda precisam ser superados?

Everardo Mantovani: Nos últimos 20 anos, tivemos uma grande evolução na tecnologia da irrigação e na agricultura irrigada brasileira, passamos por fases na década dos anos 1970, em que a irrigação representava a luta contra a seca e era considerada uma obra hidráulica de aplicação de água. Um novo conceito foi sendo construído e aplicado, onde conceitos de uso eficiente da água e energia se inseriram em um sistema de produção moderna com sustentabilidade e com forte foco na preservação ambiental, criando uma nova agricultura irrigada. Assim, nesta fase de agricultura irrigada brasileira, atingiu-se um novo patamar de produção agrícola irrigada, com segurança na produção de hortifrutis e flores, café e cana-de-açúcar, na antecipação da primeira safra e em uma segunda safra de grãos e fibras com segurança e garantia de produção. Além da possibilidade da terceira safra, fundamental para produção de proteína vegetal através de feijões e outros pulses, de sementes de qualidade e da cultura do trigo que cada vez destaca mais no Cerrado brasileiro com sua produtividade, qualidade do produto e os benefícios da rotação, na diminuição de problemas fitossanitários nas culturas de soja e algodão. Inclui também o potencial das pastagens irrigadas capazes de dar suporte a uma elevada produção de carne por unidade de área, com ou sem integração lavoura-pecuária. Este tem sido o legado brasileiro, uma nova agricultura irrigada, com produção intensiva, projetos e sistemas de irrigação eficientes no uso da água, energia e mão de obra, tecnologia de automação e controle e sistema de manejo da decisão da irrigação de forma técnica, científica e operacional.

Aiba Rural: Em sua opinião, qual a importância das ações de monitoramento dos recursos hídricos (superficiais e subterrâneos) para a segurança hídrica da região Oeste?

Everardo Mantovani: É consenso que, no desenvolvimento de programas de utilização sustentável dos recursos hídricos de uma determinada região, existe a necessidade de uma rede confiável de monitoramento permanente da disponibilidade de água. Tal rede permite o acompanhamento da disponibilidade hídrica ao longo do ano, auxiliando na definição e no ajuste das estratégias a serem adotadas em situações de irregularidade das chuvas e de demanda variável dos diversos usuários, além das demandas futuras. Do ponto de vista de manutenção e expansão da agricultura irrigada a rede de monitoramento gera informações que garantem que os volumes bombeados estejam adequados com a disponibilidade em cada momento, permitindo um debate adequado do tema com base no conhecimento e, com isto, aumento da capacidade de outorga hídrica, gerando tranquilidade ao produtor que investe na implantação do

sistema de irrigação, como também à sociedade como um todo que tem muita preocupação com a disponibilidade hídrica. Já existe na região uma rede de monitoramento das águas superficiais sob responsabilidade do INEMA, da ANA e do SGB (antiga CPRM), mas ainda não suficientemente ampla para atender o forte desenvolvimento atual e futuro. Neste sentido, ao final do projeto de gestão territorial, foi proposta uma nova etapa com objetivo de implantação de uma rede piloto de monitoramento, para avaliar de forma objetiva e integrada a disponibilidade dos recursos hídricos superficiais e subterrâneos da região Oeste da Bahia, bem como o uso nos diversos setores e em especial na agricultura irrigada e a entrada de água nos sistemas através das chuvas sazonais. A implantação dessa rede é uma parceria ampla dos produtores, órgãos estaduais e universidades, está em fase avançada de implantação e, sem dúvida, trará mais segurança para o desenvolvimento da agricultura irrigada da região.

Aiba Rural: O agro brasileiro tem sido alvo de desafios regulatórios e exigências internacionais relacionadas à sustentabilidade. Quais estratégias os produtores podem adotar para equilibrar produtividade e preservação ambiental sem comprometer a competitividade?

Everardo Mantovani: O desenvolvimento espetacular do agronegócio brasileiro, que o transformou em um dos maiores produtores e exportadores do mundo, trouxe por um lado o reconhecimento dessa revolução verde realizada, e também alívio para a comunidade mundial pois, a produção atual e futura da agropecuária brasileira é um elemento importante de segurança alimentar para a crescente população mundial. Por outro lado, este desenvolvimento exige permanentes mudanças, em função do desenvolvimento tecnológico e pelas características da demanda por produtos agrícolas, que se torna cada vez mais exigente em quantidade, qualidade e condições de produção. Exigências normais de qualidade na produção com visão sistêmica da sustentabilidade tem sido superada pela qualidade dos produtos e qualidade do sistema produtivo. Envolve de maneira geral soluções de manejo de solo adequadas, ampliação constante do plantio direto e o plantio na palha, integração lavoura-pecuária e floresta, práticas regenerativas em geral, uso eficiente e controlado de adubo e tratamentos fitossanitários, uso crescente de produtos biológicos na área de nutrição e proteção da cultura. Nesse desafio também se insere a agricultura irrigada. É importante também citar os programas do setor produtivo e governamentais que destacam nos mercados internacionais a qualidade da produção brasileira, divulgando através de seminários e visitas técnicas às regiões e fazendas produtoras, os programas de certificações de alto nível implantados, com capacidade de avaliação e análise da sustentabilidade do sistema produtivo.

Aiba Rural: Qual sua opinião a respeito da utilização da irrigação para o futuro da produção de alimentos no mundo?

Everardo Mantovani: A irrigação é uma tecnologia importante, que se distingue de outras em função da sua capacidade de modificar de forma efetiva o sistema de produção, ou seja, é a tecnologia que permite a agricultura irrigada, com todas as suas características importantes de

“A agricultura irrigada moderna adotada na região Oeste da Bahia é um exemplo para o Brasil e para o mundo. Sistemas modernos de irrigação, com as últimas tecnologias mundiais relacionadas ao equipamento, projeto e manejo, trazem eficiência no uso da água, da energia e da mão de obra”



produtividade, intensificação da produção, plantios no momento certo para permitir uma rotação de culturas eficientes e outras tantas. Assim a utilização da irrigação é sem dúvida um dos caminhos importantes para ampliar a produção agrícola, com capacidade de garantir a segurança alimentar de uma população cada vez mais numerosa. No entanto, a atividade é criticada de forma injusta, pelo desconhecimento da sua atual e efetiva capacidade de produzir de forma sustentável, seguindo todos os trâmites e exigências da legislação brasileira que é das mais completas e restritivas do mundo. É importante considerar e ressaltar que esta nova agricultura irrigada, conectada com a sustentabilidade, apresenta grande capacidade de intensificação da produção de alimentos, fibras e agroenergia sem ampliação da área de produção e tem forte conotação estratégica de desenvolvimento. Este entendimento é fundamental no debate sobre a disponibilidade e uso dos recursos hídricos.

Aiba Rural: Que conselhos o senhor daria aos novos líderes do agro diante de um cenário global marcado por incertezas econômicas, pressões ambientais e transformações tecnológicas cada vez mais aceleradas? Como se preparar para liderar com responsabilidade e visão de futuro?

Everardo Mantovani: O agronegócio brasileiro é muito competitivo e tem uma das matrizes de produção mais sustentáveis do mundo. Passar esta mensagem de forma objetiva e transparente é o grande desafio do setor, em um mundo cada vez mais polarizado em relação ao meio ambiente e aos consumidores cada vez mais exigentes e um mercado muito competitivo. Neste cenário é importante ter em conta que ajustes sempre são necessários, principalmente com a ciência em tempos de grandes e rápidos avanços tecnológicos, uso maciço de técnicas de sensoriamento remoto, inteligência artificial, monitoramento e automação e foco em produção sustentável com fatores ambientais, sociais e econômicos bem estruturados. Como uma mensagem técnica e com conteúdo adequado, deve-se procurar estabelecer a confiança necessária, para quem se propõe a liderar mundialmente a produção e exportação de alimentos, fibras e agroenergia.

Aiba Rural: Para encerrar, gostaria que o senhor fizesse uma reflexão sobre o tema desta edição da revista — Irrigação, tecnologia e sustentabilidade — e destacasse a importância de manter um equilíbrio entre esses três pilares para o desenvolvimento da agricultura.

Everardo Mantovani: Os temas irrigação, tecnologia e sustentabilidade se conectam para formar um tripé básico do sistema de produção com excelência e que tem sido aplicado em larga escala. A irrigação atual, com inúmeras possibilidades e adequação aos distintos sistemas de produção, possibilita a agricultura irrigada moderna, onde as principais tecnologias devem estar relacionadas ao sucesso do empreendimento de irrigação que, por sua vez, são dependentes de vários aspectos, destacando qualidade do projeto, do equipamento, da implantação e do manejo do sistema no campo. É importante também ter em consideração que superamos o conceito do passado onde o sinônimo de tecnologia em sistemas complexos e de difícil aplicação em condições normais de campo. Hoje, é muito claro que as tecnologias são disponibilizadas de forma cada mais simples para o usuário e toda complexidade no desenvolvimento e instalação ficam por conta de especialistas no tema. Finalizando, gostaria de destacar uma frase que sempre me chamou a atenção: “A água tem tanto valor que não tem preço, a chave de seu uso está em obter o máximo aproveitamento sem incrementar as desigualdades econômicas, sociais e ambientais (Elias Fereres)”. Neste conceito amplo estão envolvidas a agricultura irrigada eficiente, tecnológica e sustentável.

LÍDER NO AGRO LIVRE DO OPERACIONAL

Saber liderar é saber não fazer

Jacqueline Hermes¹
Marinho Hermes²

Um dos grandes desafios do líder é conseguir gerenciar uma equipe de diferentes culturas, hábitos, personalidades e costumes trabalhando dentro do mesmo time e o líder também faz parte desse time. Além de administrar conflitos, o líder ainda desenvolve o papel motivacional para sua equipe, precisa ser planejador, supervisor, inovador, dentre outras competências de liderança. São grandes os desafios de um líder.

Para o líder sair do operacional, seja dono, gerente ou coordenador e ver a empresa continuar rodando não é nada fácil! Mas é possível!

Saber fazer a atividade operacional é necessário para saber liderar; porém estar preso na atividade operacional ou acreditar que somente você consegue realizar essa atividade, impede o exercício da liderança.

Imagine poder se desligar das atividades operacionais por algumas horas...depois se desligar por dias...por semanas e ver a empresa rodando; poder viajar com a família, tirar férias, fazer um tratamento médico, uma cirurgia que está pendente, ter um período sabático, fazer um curso...quantas coisas são possíveis fazer quando estiver livre do operacional?

Livre do operacional não significa estar ausente e nem ser displicente. É esse pensamento “extremista” sobre estar ausente que pode confundir o líder durante sua busca por uma liderança mais eficiente e descentralizada. O medo pode fazer acreditar que está abandonando as atividades ou que vai dar tudo errado se outra pessoa fizer. Esse medo é um sabotador do processo de liderança, do seu desenvolvimento pessoal e impede o crescimento de sua empresa.

Os altos níveis de estresse podem dar ideia de que precisa encontrar alguém que o substitua para poder se ausentar. Ausência significa estar de fora, “jogar a camisa”, não ter perspectiva de acompanhar as atividades e talvez nem mesmo de permanecer na empresa.

Ou ainda, você é aquele líder que gostaria de descentralizar porque já percebeu prejuízos em estar no operacional, mas ainda acredita que somente você faz bem feito; acontece mais rápido se você mesmo fizer; não confia na equipe para entregar as atividades; não quer perder a referência nessa área; somente você consegue tomar decisões assertivas, dentre outros pensamentos e crenças limitantes.

1) O primeiro é saber onde você quer chegar em seus objetivos pessoais e profissionais e saber onde a empresa quer chegar. Qual a visão de futuro da empresa?

2) O segundo passo está no autoconhecimento e na identificação dos prejuízos pessoais e para a empresa, de você estar no operacional (já que deveria ser líder = liderar).

3) O terceiro passo consiste em repaginar sua liderança! Através de competências essenciais de liderança, já exploradas por líderes de sucesso, que conseguem equilibrar vida pessoal e profissional e ainda assim manter a empresa alinhada, rodando, de acordo com a visão de futuro.

Uma das competências mais significativas para o líder sair do



operacional e exercer seus papéis fundamentais, é a prática da delegação.

Delegar significa transferir a autoridade e a responsabilidade de um membro da organização para outro. Normalmente, de um líder para um de seus liderados.

1. Liberar tempo para o líder poder gerenciar: planejar, organizar, acompanhar, supervisionar, controlar resultados, inovar, etc.
2. Diminuir a pressão e carga de trabalho.
3. Desenvolver colaboradores, dando-lhes oportunidade para expandir suas habilidades e se motivar ao crescimento pessoal e profissional.
4. Permitir avaliar resultados e promover melhorias assertivas: pessoa x atividade = resultados alcançados.
5. Ampliar a segurança operacional e manutenção da visão da empresa.

1º passo – Liste todas as suas atividades e verifique quais podem ou devem ser delegadas;

2º passo – Identifique se existe alguém no seu departamento que pode executar a tarefa. Primeiro verifique se tem alguém com experiência e/ou já capacitado. Se não houver, prepare-se para a possibilidade de treinar alguém. Se não fizer isso, nada irá mudar em sua rotina operacional.

3º passo – Mantenha contato com quem receberá a delegação, a fim de supervisionar e apoiar.

Além de seguir estes passos, deve-se tomar alguns cuidados no momento de delegar autoridade:

4º passo – Deixe claras as tarefas e responsabilidades que serão delegadas, o tempo para realização, o resultado esperado e como se dará a supervisão.

Lembre-se que, neste processo de sair do operacional, a primeira pessoa com quem você deve se preocupar é você! Busque autoconhecimento, prepare-se, faça cursos e treinamentos, avance em seu conhecimento sobre ferramentas de liderança e esteja seguro de querer e poder delegar, antes de fazê-lo, sabendo que os resultados virão com o tempo e serão benéficos para você, seus liderados e para o futuro da empresa.

¹Bel. em Direito, empresária, sócia-fundadora e Instrutora de treinamentos para líderes na Marinho Hermes Treinamentos e Agrofuturo. Ano 2024.

²Administrador de Empresas, Empresário, sócio-fundador e Instrutor de treinamentos para líderes na Marinho Hermes Treinamentos e Agrofuturo. Ano 2024.

aiba RURAL

A revista do agronegócio da Bahia

10 ANOS



ESTOQUE E FRAÇÕES FÍSICAS DO CARBONO EM SOLOS SOB DIFERENTE SISTEMA DE MANEJO NO OESTE DO CERRADO DA BAHIA

Naiany Alves de Oliveira Matos¹; Renata Conrado Pereira²; Paula Murieele Lima de Araújo³; Adilson Alves Costa⁴



A conversão do Cerrado em áreas agrícolas tem despertado a atenção de pesquisadores e produtores rurais na busca do equilíbrio do sistema de produção e a sustentabilidade ambiental e econômica. Uma vez focado na sustentabilidade agrícola e na demanda de uma agricultura altamente produtiva, é importante a busca de informações sobre os solos, visto que, são considerados como um recurso finito, não renovável, a curto prazo, assim, alguns estudos envolvendo o estoque e fracionamento do

carbono, no que diz respeito a sua quantificação e associação as frações minerais do solo, são importantes no contexto atual. A caracterização da matéria orgânica do solo (MOS) através do seu fracionamento físico é fundamental para a manutenção da qualidade do solo. A fração particulada corresponde à fração ativa do solo, composta por resíduos orgânicos como raízes, restos de plantas, hifas em vários estágios de degradação, sendo esta fração sensível às práticas de uso do solo, se torna importante sua

avaliação na qualidade do sistema adotado. Neste contexto, o objetivo da pesquisa foi avaliar o efeito de diferentes sistemas de manejo no estoque e fracionamento físico do carbono em áreas de Cerrado.

CONDUÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa foi desenvolvida em quatro áreas sob diferentes sistemas de manejo no município de Barreiras no sistema agroflorestal (SAF), plantio direto (SPD), sistema de plantio convencional (SPC) e área sob vegetação nativa de Cerrado (ACN) como área de equilíbrio. As amostras de solos foram coletadas nas profundidades de 0-10 cm, 10-20 cm e 20-30 cm em cinco perfis abertos. Foram determinados a densidade do solo e os teores de carbono orgânico total (COT), seus estoques (EstCOT) através da massa equivalente e o fracionamento físico da matéria orgânica do solo como o carbono orgânico particulado (COP) e do carbono orgânico associado aos minerais (COam) CAMBARDELLA e ELLIOT, 1992). Para avaliação dos dados foi considerado um delineamento inteiramente casualizado com cinco repetições, cujos dados foram submetidos análise de variância (ANOVA) e quando significativo as médias foram comparadas pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade utilizando o programa estatístico SISVAR, versão 5.6.

RESULTADOS

A densidade do solo (Ds), os teores do carbono orgânico total (COT) e o seu estoque nas três profundidades são apresentados na tabela 01. Observa-se uma maior Ds para a área de plantio convencional (não diferindo da APD e SAFs) devido ao alto nível de tráfego de maquinários e implementos agrícolas, bem como a redução de matéria orgânica (Tabela 1).

Referente aos níveis de carbono orgânico total (COT) os mesmos apresentaram maiores teores nas 3 profundidades da área de plantio direto (APD) seguido pelo SAFs na profundidade superficial de 0-10 cm e não apresentando diferença na profundidade de 10-20 cm. Este resultado dar-se provavelmente devido a rotação de culturas, cobertura do solo com palhada e a ausência do revolvimento do solo, aumentando, assim, a proteção da matéria orgânica do solo. Em relação aos estoques verifica-se um comportamento semelhante onde o SPD apresentou valores maiores em todas as profundidades avaliadas.

Tabela 01. Valores médios da densidade do solo (Ds), teor de carbono orgânico total (COT) e estoques de carbono orgânico total (EstCOT) nas profundidades de 0-10 cm, 10-20 cm e 20-30 cm nos diferentes sistemas de manejo no Cerrado do Oeste da Bahia.

Uso do Solo	Profundidades (cm)		
	0-10	10-20	20-30
-----Ds (g cm ⁻³)-----			
ACN	1,47±0,20b	1,47±0,17d	1,52±0,14c
SAFs	1,55±0,17ab	1,55±0,19c	1,62±0,28b
APD	1,55±0,28ab	1,63±0,22b	1,64±0,14ab
APC	1,64±0,17a	1,81±0,14a	1,73±0,16a
DMS	0,10	0,07	0,09
CV (%)	3,81	2,63	3,10
-----COT (g kg ⁻¹)-----			
ACN	6,11±1,07bc	5,55±0,81b	4,67±0,51b
SAFs	7,33±0,22b	7,33±0,22a	4,48±0,72b
APD	11,55±1,11a	7,57±1,13a	6,55±1,14a
APC	4,61±0,59c	4,22±0,73b	3,50±0,66b
DMS	1,76	1,56	1,52
CV (%)	13,17	14,04	17,50
-----EstCOT (Mg ha ⁻¹)-----			
ACN	8,99±1,33bc	8,22±0,99c	7,13±0,68b
SAFs	10,80±0,53b	10,80±0,53b	6,64±0,89b
APD	17,08±1,37a	11,25±1,46a	9,98±1,39a
APC	6,81±0,83c	6,24±0,86c	5,34±0,78b
DMS	2,73	2,52	2,26
CV (%)	13,84	15,28	17,21

ACN = área sob vegetação nativa de Cerrado; SAFs = área sob sistema agroflorestal; APD = área sob plantio direto; APC = área sob plantio convencional. Letras iguais na coluna não diferem entre si pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade. DMS = diferença mínima significativa. CV (%) = coeficiente de variação. ± representa o erro padrão da média.

Subsequentemente estimou-se os valores do carbono orgânico particulado, carbono orgânico associado aos minerais, e o estoque de ambos. O sistema agroflorestal (SAF) foi o que mais se diferenciou estatisticamente das outras áreas como sistema com maior teor de carbono orgânico particulado e estoque de COP (Figura 1). Já com relação aos teores de carbono orgânico associado aos minerais de silte e argila (COam), os maiores resultados foram observados para a APD.

Os resíduos vegetais obtido no SAF contribui para aumentar os teores de COP e, conseqüentemente, favorecendo, assim, a menores perdas de carbono no solo, pois, a MOS lábil estará mais protegida fisicamente graças a formação de agregados.

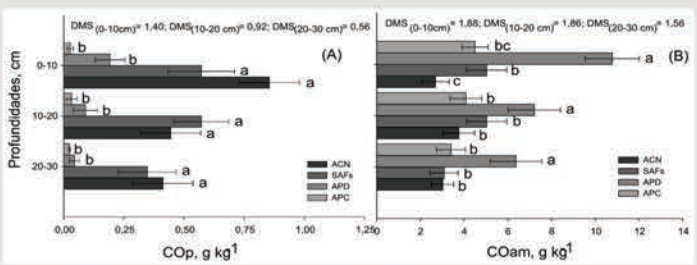


Figura 01. Carbono orgânico particulado (COP) e associado aos minerais (COam) em diferentes profundidades em áreas sob diferentes sistemas de manejo no Cerrado do Oeste da Bahia. ACN = área sob vegetação nativa de Cerrado; SAFs = área sob sistema agroflorestal; APD = área sob plantio direto; APC = área sob plantio convencional. Letras iguais na coluna não diferem entre si pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade. DMS = diferença mínima significativa. CV (%) = coeficiente de variação. ± representa o erro padrão da média.

CONCLUSÃO

O sistema de plantio direto aumenta os teores e estoques de carbono orgânico total na profundidade de até 30 cm enquanto sistemas agroflorestais contribuem para elevar o carbono orgânico particulado equilibrando-se a ACN. O SPD proporciona maior proteção da matéria orgânica observado através do carbono orgânico associados aos minerais de silte e argila.

¹Graduandos em Engenharia Agrônoma pela Universidade do Estado da Bahia;
²Doutor em Ciência do Solo³, Docente na Universidade do Estado da Bahia⁴

O PAPEL DOS SISTEMAS DE ARMAZENAMENTO DE ENERGIA POR BATERIA (BESS) NO DESENVOLVIMENTO DA FRONTEIRA AGRÍCOLA BRASILEIRA

Sergio Jacobsen



Um consenso entre todos os agricultores que se beneficiam da irrigação, é que a energia é um limitante para a instalação de um novo projeto ou para a expansão de novos projetos, pois a infraestrutura energética tradicional, baseada em redes de distribuição elétrica, muitas vezes não é viável economicamente em áreas distantes. A construção de linhas de transmissão para atender a demandas sazonais e localizadas pode ser inviável devido aos altos custos e à baixa densidade populacional. Além disso, a dependência de geradores térmicos a diesel, amplamente utilizados nessas regiões, representa um custo elevado e um impacto ambiental significativo, contradizendo os esforços globais por uma agricultura mais sustentável.

É nesse contexto que os Sistemas de Armazenamento de Energia por Bateria (BESS, na sigla em inglês) emergem como uma solução inovadora e transformadora. Combinados com fontes de energia renovável, como a solar, os BESS oferecem uma alternativa viável e competitiva para suprir a demanda energética da agricultura, especialmente em áreas remotas. A energia solar, por sua facilidade de implantação e benefícios ambientais, tem se destacado como uma das principais fontes de energia distribuída.

No entanto, sua variabilidade — dependente da disponibilidade de luz solar — exige uma solução complementar para garantir um fornecimento estável e contínuo de energia.

Os BESS atuam como um elo essencial nessa equação. Em usinas híbridas, que combinam geração solar, armazenamento por baterias e, quando necessário, geradores térmicos, os sistemas de armazenamento permitem uma gestão inteligente da energia. Durante o dia, quando a geração solar é abundante, o excedente de energia é armazenado nas baterias. Nos períodos em que a geração solar é insuficiente, como à noite ou em dias nublados, o BESS entra em ação, liberando a energia armazenada para suprir a demanda. Essa dinâmica reduz significativamente a necessidade de geradores térmicos a diesel, diminuindo custos operacionais e impactos ambientais.

Um exemplo prático e recente dessa tecnologia em ação é o projeto inaugurado pela Micropower em setembro de 2024. Trata-se da maior microrrede híbrida de energia solar e armazenamento em baterias no agronegócio brasileiro, localizada em Barreiras, Bahia. Desenvolvido em parceria com a Bauer e a Vezeto Consultoria, o projeto cobre uma área de 23 mil m², e possui uma capacidade solar de 1,75 MWp, suficiente para alimentar o sistema de irrigação da

fazenda. Além disso, o sistema conta com 1.184 MWh em armazenamento de energia, garantindo o funcionamento contínuo e eficiente da operação, mesmo em períodos de baixa geração solar.

Esse projeto é um marco para o agronegócio brasileiro, pois materializa na prática toda a teoria por trás dos benefícios dos BESS e dos sistemas híbridos. Ele demonstra como a combinação de energia solar e armazenamento em baterias pode viabilizar a irrigação em larga escala, mesmo em regiões distantes das redes elétricas tradicionais. Além disso, o projeto reforça a viabilidade econômica e ambiental dessas soluções, mostrando que é possível reduzir custos operacionais e, ao mesmo tempo, minimizar os impactos ambientais do setor agrícola.

A competitividade econômica dos BESS tem sido um fator decisivo para sua adoção. O custo por quilowatt-hora (kWh) de sistemas híbridos com armazenamento já se equipara ao fornecimento das concessionárias de energia, tornando-os uma opção atraente para o agronegócio. Além disso, a capacidade dos BESS de equilibrar geração e consumo de energia em tempo real permite uma operação mais eficiente e confiável, essencial para atividades agrícolas que dependem de um fornecimento constante de energia, como a irrigação.

A expansão da fronteira agrícola brasileira, impulsionada pela adoção de tecnologias como os BESS, traz benefícios que vão além do aumento da produtividade. Ao viabilizar a irrigação em regiões antes consideradas menos produtivas, esses sistemas contribuem para a segurança alimentar, a geração de empregos e o desenvolvimento econômico regional. Além disso, a integração de fontes renováveis e armazenamento de energia reforça o compromisso do Brasil com a sustentabilidade, alinhando o setor agrícola às metas globais de redução de emissões de carbono.

À medida que as tecnologias de armazenamento de energia evoluem e seus custos continuam a cair, o potencial de aplicação



dos BESS na agricultura brasileira tende a crescer ainda mais. Essa tendência não apenas fortalece a posição do país como líder global no agronegócio, mas também abre caminho para um futuro mais sustentável e resiliente, capaz de superar os desafios impostos pelas mudanças climáticas.

Em síntese, os Sistemas de Armazenamento de Energia por Bateria representam uma revolução para a fronteira agrícola brasileira. Ao garantir um fornecimento estável e eficiente de energia, mesmo nas condições mais desafiadoras, os BESS permitem que o agronegócio continue a expandir-se de forma sustentável, aumentando a produtividade e consolidando o papel do Brasil como potência agrícola global. O futuro da agricultura brasileira, com o apoio dessas tecnologias, não apenas será mais produtivo, mas também mais sustentável e competitivo. O projeto de Barreiras é um exemplo emblemático de como essa transformação já está em curso, provando que a teoria pode, de fato, se tornar prática.

*Engenheiro Eletrotécnico pelo Mackenzie, com MBA Executivo pela ESMT de Berlim, CEO da Micropower

SOLUÇÕES EFETIVAS PARA QUEM CONSTRÓI UM LEGADO NO CAMPO.

FRANCIOSI
SEMENTES

SOJA, ALGODÃO E FORRAGEIRAS

BRASMAX
SEM AGRICULTURA

CORDIUS
Linha de Sementes de Sorgo e Milho

TMG
Tecnologia de Melhoramento e Desenvolvimento

Ima
INSTITUTO MATO-GOSSENS DO ALGODÃO

www.franciosisementes.com.br

MATÉRIA ORGÂNICA DO SOLO EM SISTEMAS DE MANEJO E ROTAÇÃO DE CULTURAS COM PLANTAS DE COBERTURA NO OESTE DA BAHIA

¹Heliab Bomfim Nunes, ²Kaique Vieira de Carvalho, ³Leticia de Oliveira Souza



O manejo do solo desempenha um papel central na sustentabilidade dos sistemas agrícolas, contribuindo para a redução da emissão dos gases que potencializam o efeito estufa. O manejo convencional caracteriza-se pelo intenso revolvimento do solo, acelerando a degradação da matéria orgânica e emitindo gases que contribuem com o aquecimento global. Em contrapartida, o sistema de plantio direto baseia-se no revolvimento mínimo do solo, manutenção permanente da cobertura com palhada e a rotação de culturas, sequestrando o carbono no solo.

Neste contexto, a Fundação Bahia desenvolve um trabalho de longa duração, com rotação de culturas (soja, milho e algodão) e plantas de cobertura (braquiária, crotalária, milheto e sorgo), com o objetivo de identificar manejos conservacionistas para os solos da região Oeste da Bahia que possam sequestrar carbono atmosférico, mitigando a emissão de gases de efeito estufa.

MATERIAL E MÉTODOS

O experimento, em blocos casualizados, foi implantado no ano de 2012, na Fundação Bahia (12° 05' 36,40"; 45° 42' 37,73"), em Luís Eduardo Magalhães (BA). As culturas e manejos implantados foram os que seguem: 1- Soja convencional; 2- Milho convencional; 3- Algodão convencional; 4- Algodão convencional com pré-semeadura de milheto; 5- Milho consorciado com braquiária; 6- Milho consorciado com braquiária; 7- Algodão em sistema de plantio direto sobre palhada de milho; 8- Soja em sistema de plantio direto sobre restos culturais de algodão; 9- Milho consorciado com braquiária; 10- Algodão em sucessão a soja, com sorgo utilizado como planta de cobertura pós-soja. Os tratamentos que se repetem (Milho consorciado com braquiária) tiveram históricos de rotação distintos nos anos anteriores. Avaliou-se o percentual de matéria orgânica do solo, e os dados foram submetidos à análise de variância e agrupados pelo teste de Scott-Knott, a 5% de probabilidade de erro.

A análise dos dados apresentados no Gráfico 01 revela diferenças significativas nos teores de matéria orgânica do solo (MOS) entre os diferentes manejos agrícolas, após 12 anos de implantação, na camada de 0-10 cm, de acordo com o teste estatístico de Scott-Knott ($p < 0,05\%$). Observam-se dois grupos distintos: um com teores mais elevados (grupo "a") e outro com menores valores (grupo "b"), o que evidencia o efeito prolongado das estratégias de manejo sobre a qualidade do solo.

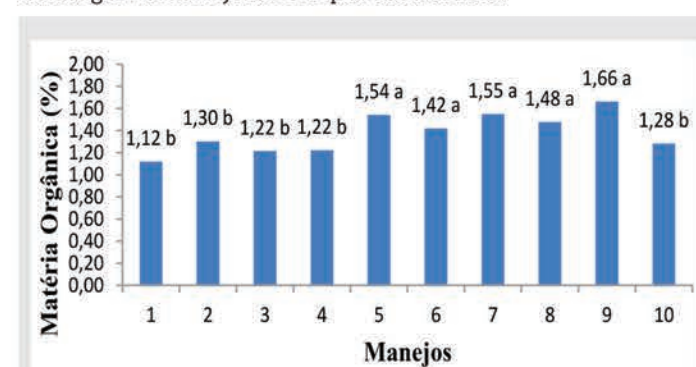


Gráfico 01: Média do percentual de matéria orgânica do solo na camada de 0-10 cm. OBS: Médias seguidas da mesma letra estão classificadas em um mesmo grupo, de acordo com o teste de agrupamento de Scott-Knott ($p < 0,05$).

Os tratamentos 5, 6, 7, 8 e 9 em sistema de plantio direto (Gráfico 01), compõem o grupo com maiores teores de matéria orgânica (1,42% a 1,66%), com destaque para o tratamento 9, de milho consorciado com braquiária, com valor de MOS em 1,66%, seguido do tratamento 7, com algodão sobre palhada de milho, que apresentou 1,55% de MOS. Em trabalho realizado por Sá et al. (2025),

para solos do Cerrado brasileiro, também foi observado que o sistema plantio direto sequestra mais carbono que os sistemas convencionais. Por outro lado, os tratamentos 1, 2, 3 e 4, pertencentes ao grupo de menor MOS, apresentaram valores entre 1,12% e 1,30%, sendo o menor valor observado para soja convencional. Nunes et al. (2020) também observaram que o sistema de plantio direto na cultura da soja pode elevar o sequestro de Carbono no solo. Em estudo sobre o tema, Silva Júnior et al. (2024) afirma ainda que o plantio direto melhora a estrutura e a composição dos parâmetros da MOS ao longo do tempo.

Em síntese, os dados indicam que sistemas baseados no plantio direto com rotação de culturas promovem acúmulo significativamente maior de matéria orgânica no solo em comparação aos sistemas convencionais, sendo, portanto, estratégias mais sustentáveis para a manutenção da qualidade do solo ao longo do tempo.

CONCLUSÕES

O manejo convencional resultou nos menores teores de matéria orgânica, devido ao revolvimento intenso e baixa cobertura vegetal do solo.

O milho consorciado com braquiária e o algodão sobre palhada de milho consorciado com braquiária foram os manejos mais promissores na manutenção e acúmulo de matéria orgânica no solo.

Práticas que minimizam o revolvimento do solo promovem cobertura vegetal permanente e diversificam os cultivos são fundamentais para o sequestro de carbono no solo.

¹-Dr. em Agronomia/Produção Sustentável;
²-Engenheiro Agrônomo;
³-Estudante de Agronomia. Equipe de Ciência do Solo, Fundação Bahia.

De ponta a ponta, é com o Bradesco que o agro conta.

Ano-safra 2025/2026

Crédito rural para até 100% do seu orçamento.

Converse com nossos especialistas e conheça as linhas de crédito e soluções financeiras pensadas especialmente para você, produtor rural.

Conheça as soluções de crédito.



Crédito sujeito a disponibilidade, aprovação e demais condições do produto. Central de Relacionamento Cliente Pessoal Jurídica: 3003.1000 (capitais e regiões metropolitanas) e 0800.202.1000 (demais localidades). Acesso de exterior: +55 (11) 3003.1000. SAC | Alô Bradesco: 0800.702.8393. SAC - Deficiência Auditiva ou de Fala: 0800.722.0099. Ouvidoria: 0800.727.9933.

bradesco

CONSÓRCIO A SERVIÇO DO PRODUTOR: UM ALIADO NA IRRIGAÇÃO, TECNOLOGIA E SUSTENTABILIDADE DO AGRONEGÓCIO

Fernando Camilo

O agronegócio brasileiro atravessa um período de significativa transformação, impulsionado pela necessidade de conciliar produtividade com menor impacto ambiental e maior eficiência operacional. Diante de desafios como a crescente escassez hídrica, as mudanças climáticas e a demanda por processos produtivos aprimorados, torna-se fundamental a revisão de práticas tradicionais e o investimento em novas tecnologias e soluções inovadoras.

Nesse contexto, três pilares se destacam como essenciais para o futuro do setor: a irrigação inteligente, a adoção de novas tecnologias e a implementação de práticas sustentáveis.

E para que os produtores rurais possam incorporar esses pontos de maneira planejada e estratégica, o consórcio surge como uma alternativa financeira sólida, viabilizando investimentos sem a incidência de juros e com prazos de pagamento adequados ao fluxo de caixa da atividade.



Uso do consórcio voltado ao agronegócio permite modernizar lavouras

IRRIGAÇÃO INTELIGENTE: USO EFICIENTE DA ÁGUA

A irrigação, quando utilizada de forma eficiente, representa uma importante vantagem competitiva. Essa atividade vai além da simples distribuição de água, englobando sistemas automatizados como o gotejamento de precisão e o pivô central com sensores de umidade e monitoramento climático, que otimizam o uso dos recursos hídricos, assegurando a produtividade mesmo em períodos de estiagem.

Porém, o investimento em sistemas de irrigação demanda planejamento financeiro. E neste quesito, fazendo uso do consórcio como ferramenta de acesso ao crédito programado, é possível fazer a aquisição de equipamentos modernos que otimizam o consumo de água, melhoram o aproveitamento de nutrientes do solo resultando em maior produtividade agrícola e reduzem custos operacionais, com colheitas mais regulares e de melhor qualidade. Esse avanço é impulsionado também por aparelhos de última geração, o que nos direciona ao próximo ponto: a tecnologia e seu papel na produtividade e na gestão de dados no campo.

TECNOLOGIA: PRODUTIVIDADE E GESTÃO DE DADOS NO CAMPO

Tratores com piloto automático, drones para mapeamento agrícola, sensores de solo e softwares de gestão integrada representam inovações que contribuem para o aumento da produtividade e na otimização de recursos. Além disso, o uso da tecnologia no campo possibilita decisões mais assertivas, que se traduzem em maior retorno econômico e menor impacto ambiental, tornando-se um pilar indispensável para a modernização do agronegócio.

Mais do que equipamentos sofisticados, seu uso representa uma nova forma de pensar a produção agrícola baseada em dados, conectividade e automação. Ao adotar ferramentas digitais e sistemas inteligentes, o produtor rural melhora o uso de insumos e aumenta a eficiência operacional.

Isso porque, dados coletados, quando integrados a softwares de gestão agrícola, permitem acompanhar desde o preparo do solo até a colheita, ajustando o manejo conforme as condições climáticas, o tipo de cultura

e o histórico produtivo da área.

Nesse cenário, o consórcio se apresenta como uma via de acesso a essa transformação digital. Com ele, o produtor pode investir em equipamentos tecnológicos e infraestrutura, como sistemas de conectividade no campo ou ferramentas de monitoramento remoto. A tecnologia, quando bem aplicada, é essencial para a competitividade e a sustentabilidade da produção rural.

SUSTENTABILIDADE: O FUTURO DO AGRO

O mercado global demanda uma agricultura mais sustentável, que respeite o solo, a água e a biodiversidade. A sustentabilidade, inclusive, passou a ser um requisito para acesso a mercados, linhas de crédito e certificações.

Além disso, com a crescente conscientização ambiental dos consumidores, o investimento em práticas sustentáveis evoluiu de uma opção para um diferencial competitivo estratégico.

Ao utilizar o consórcio sob este viés, o gestor rural contribui para práticas agrícolas mais sustentáveis e eficientes, como o uso de drones para monitoramento de lavouras e a aplicação precisa de insumos. Nesta escolha, o produtor moderniza a sua operação e se prepara para os desafios socioambientais do setor agrícola.

CONSÓRCIO:

CAMINHANDO LADO A LADO COM O PRODUTOR RURAL

O consórcio tem adaptado suas operações para oferecer ao produtor rural possibilidades que auxiliam no planejamento e na concretização de seus objetivos. A modalidade permite a aquisição de bens e serviços de alto valor com ausência de juros e parcelas ajustáveis ao orçamento. Além disso, o produtor rural pode utilizar o crédito para diferentes finalidades em sua atividade, desde maquinários até infraestrutura de irrigação e tecnologias sustentáveis, mantendo a saúde financeira do negócio e impulsionando sua evolução tecnológica.

Ou seja, a modalidade se configura como uma ferramenta valiosa para que o produtor rural avance com segurança, preservando seu capital e projetando o futuro.

*Especialista agro da Ademicon.

Para o ponto
de vista do agro,
**um consórcio
Ademicon.**



O Consórcio Ademicon está ao lado do produtor rural com soluções que atendem da lavoura ao maquinário.

Dá pra planejar, ampliar, crescer e chegar cada vez mais longe.

- Infraestrutura agrícola
- Imóveis rurais ou construções
- Sistemas de irrigação
- Maquinários agrícolas e rodoviários



Dá pra ser
crédito.
Dá pra ser
investimento.

**Lógico
que dá.**



CAPA

Irrigação, Tecnologia e Sustentabilidade



Consolidada como prática essencial para o desenvolvimento da agricultura em larga escala, a irrigação é especialmente relevante em regiões de clima seco e com longos períodos de estiagem. Ela garante que as plantas recebam a quantidade ideal de água para o seu crescimento, aliando tecnologia a práticas sustentáveis, e se consolida como uma das bases mais promissoras da agricultura moderna.

A história da irrigação remonta às civilizações antigas do Egito e da Mesopotâmia, que já construíam canais e diques para conduzir a água dos rios até as plantações. No Brasil, a prática teve início no Sul do país, especialmente no Rio Grande do Sul, onde os agricultores utilizavam a irrigação para o cultivo de arroz. A partir das décadas de 1970 e 1980, o método passou a ser adotado em outras regiões, impulsionando novos polos irrigados.

No Cerrado baiano, entre os anos de 1980 e 1990, já se discutia a possibilidade de implementar sistemas de irrigação. Paralelamente à chegada dos primeiros agricultores sulistas, surgiu também a necessidade de organização da classe produtora. Foi nesse contexto que nasceu a Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), fundada em Barreiras há 35 anos, por iniciativa de 16 produtores rurais.

“Uma pessoa chamada Luís Antônio Cansanção, um dos 16 fundadores, me procurou para nos unirmos aos irrigantes do Oeste e criarmos uma associação. Com o tempo, os agricultores vinculados à Aiba perceberam a importância da outorga, pois ela protege o acesso à água e garante segurança hídrica. A partir disso, houve uma aproximação maior entre os produtores, a associação e o governo. A Aiba tornou-se protagonista da região — nas parcerias, nos trabalhos, nas reivindicações junto aos governos municipal, estadual e federal. Por sua estrutura, pela atuação das diretorias e pelas inúmeras conquistas, a Aiba conquistou enorme credibilidade, tanto junto à sociedade quanto ao poder público”, relembra o produtor rural e ex-presidente da associação, Júlio César Busato.

Com o avanço da agricultura no Oeste da Bahia, vieram também novos investimentos, empresas de insumos, máquinas, implementos e tecnologias para atender à crescente demanda do setor. Essas contribuições transformaram o Cerrado baiano em uma referência nacional em cultivo irrigado de soja, algodão, milho e outras culturas.

Tecnologia e governança hídrica

Levantamento da Embrapa Milho e Sorgo aponta que o Cerrado da Bahia se consolidou como o maior polo de produção agrícola irrigada do país, superando o Noroeste de Minas Gerais, até então líder no uso de pivôs centrais. Entre 2002 e outubro de 2024, a área irrigada na região saltou de 232,8 mil para 332,5 mil hectares — um crescimento impulsionado pela adoção de tecnologias avançadas e práticas sustentáveis.

Atualmente, o Cerrado baiano concentra 82% da área irrigada do estado, com 342 mil hectares, destacando-se os municípios de São Desidério e Barreiras. São Desidério lidera o ranking nacional, com



91,6 mil hectares irrigados, seguido por Barreiras, com 60,9 mil hectares. Os dados foram obtidos por meio de imagens de satélite (Sentinel) e análises comparativas com informações da Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA) e do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe).

Esse expressivo avanço tecnológico tem modernizado continuamente os sistemas de irrigação, promovendo o uso mais eficiente da água. Os produtores rurais adotam ferramentas de gestão e monitoramento que fortalecem uma agricultura mais sustentável, baseada na inovação e no manejo responsável dos recursos naturais. Esse protagonismo posiciona a Bahia na vanguarda da produção agrícola eficiente e ambientalmente responsável.

Para o presidente da Aiba, Moisés Schmidt, é fundamental manter o equilíbrio entre crescimento produtivo e preservação ambiental: “É possível produzir e preservar ao mesmo tempo. A sustentabilidade é um dos pilares do agronegócio da Bahia, e estamos empenhados em garantir o uso eficiente dos recursos hídricos. Nesse sentido, temos implementado programas amplos de monitoramento, como o acompanhamento do Aquífero Urucuia e das águas superficiais, adotando práticas que favorecem a infiltração e o abastecimento do lençol freático.”

Schmidt também reforça o compromisso dos produtores com o desenvolvimento sustentável. “Esse equilíbrio entre produtividade e responsabilidade ambiental reflete o compromisso da Bahia em ser referência nacional no agronegócio sustentável, impulsionando o desenvolvimento socioeconômico sem comprometer os recursos naturais para as futuras gerações. Seguimos trabalhando juntos para consolidar nosso estado como um modelo de inovação e

sustentabilidade”, conclui.

Produção sustentável

Graças à tecnologia de ponta e ao uso eficiente da irrigação, a Bahia assegura produtividade durante todo o ano, promovendo a oferta de alimentos com qualidade e segurança alimentar, além de impulsionar a geração de emprego, renda e a preservação ambiental. Esse cenário é resultado de investimentos contínuos em práticas agrícolas sustentáveis e em inovação tecnológica.

A adoção de técnicas como o Sistema de Plantio Direto na Palha (SPD), por exemplo, tem contribuído significativamente para o aumento da produtividade e a melhoria da qualidade do solo. Na safra atual, a região alcançou uma média de 70 sacas de soja por hectare, superando as 68 sacas da safra 2023/2024, segundo o Conselho Técnico da Aiba. Esses resultados demonstram a eficácia do SPD na fixação de

carbono, na conservação do solo e na mitigação de gases de efeito estufa.

Outro destaque é a irrigação sustentável, que vem desempenhando papel crucial na consolidação do Oeste baiano como a região mais irrigada do país. O crescimento de 40% nos últimos dois anos é fruto de estudos desenvolvidos pelo programa Potencial Hídrico do Urucuia, coordenado pela Aiba em parceria

com a Universidade Federal de Viçosa (UFV) e o Governo da Bahia.

O programa reforça a importância da governança hídrica como base para o crescimento racional da irrigação, assegurando a preservação dos recursos hídricos para as próximas gerações. A sustentabilidade se afirma, assim, como um dos principais pilares da irrigação moderna.

Dessa forma, a irrigação sustentável vai além do aumento da produtividade: ela incorpora práticas responsáveis que promovem a conservação ambiental e se revela uma aliada fundamental para o futuro da agricultura.



Construções & Mineração

www.MINAX.com.br

Construindo o futuro juntos.

Execução de Projetos de reservatórios de grande porte

Locações de Máquinas Pesadas
 Movimentações de Materiais
 Obras de Terraplanagem
 Reservatórios de Grande Porte

Cotação Online:

CONTATO:

(34) 3669-6500
 comercial@minax.com.br
 www.minax.com.br

PROGRAMA CONECTA CERRADO: CINCO ANOS PROMOVENDO CONHECIMENTO E AÇÕES PARA A CONSERVAÇÃO DO CERRADO BAIANO

Paula Damasceno Gomes¹, Gabrielle Bes da Rosa², Rafaela Nascimento Azzolin³,

Débora da Silva Alves⁴, Laura Gabrielly Oliveira Souza⁵, Michele Nascimento⁶, Livia Souza Santana⁷

HISTÓRICO DO PROGRAMA

O Programa de Conservação Conecta Cerrado é uma iniciativa do Parque Vida Cerrado com objetivo de levantar informações sobre a biodiversidade do oeste baiano. Iniciado em 2019, é pioneiro em ações de sociobiodiversidade voltadas à conservação integrada no MATOPIBA, oficializando assim, o início de atividades direcionadas à conservação in situ na região. Além disso, as ações integradas de sociobiodiversidade contribuem para iniciativas nacionais e regionais de conservação do bioma e desenvolvimento comunitário.

Monitoramento de fauna

No total, sete propriedades rurais foram monitoradas com o objetivo de identificar a ocorrência de mamíferos de médio e grande porte. Armadilhas fotográficas foram instaladas em áreas de interface entre a Reserva Legal e as lavouras e no interior de Áreas de Preservação Permanente. Ao todo, foram identificadas 32 espécies de mamíferos, das quais 11 constam em alguma categoria de ameaça na Lista Nacional de Espécies Ameaçadas de Extinção (MMA, 2022). Também foram catalogadas espécies domésticas e exóticas, indicando possíveis relações interespecíficas. Esses resultados são inéditos para a região e reforçam a relevância de estudos que buscam compreender a dinâmica das espécies em paisagens modificadas, contribuindo para traçar estratégias de conservação em ambientes produtivos.



Figura 1: onça-parda (*Puma concolor*) durante o monitoramento.

A partir do monitoramento, deu-se início ao estudo sobre ecologia do lobo-guará na região. Foram monitorados quatro lobos de vida livre, por meio do uso de rádio-collares com GPS para entender a ecologia dos animais em relação à paisagem. Os dados mostraram áreas de vida maiores do que já descrita para a espécie (de PAULA et al., 2013), com médias acima de 80 km², o uso de áreas de lavoura para alimentação e movimentação e das reservas para descanso, dessedentação e reprodução. Além disso, nos indicou possíveis ameaças, como a presença de doenças e confirmou o impacto dos incêndios para as ninhadas, mas também reafirmou o papel ecológico que as reservas cumprem na manutenção da biodiversidade.

Reabilitação Comportamental e Soltura de lobos-guarás



Figura 2. Lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*) utilizando rádio-colar GPS. Créditos: Rogério Cunha de Paula

Em 2020, iniciou-se o projeto de reabilitação de lobos-guarás, objetivando contribuir com informações para a elaboração de um protocolo nacional. Três filhotes foram reabilitados e soltos no oeste da Bahia, e outros cinco no país. Atualmente, as nossas fêmeas Caliandra e Jurema, são as únicas que continuam em vida livre, com seus territórios estabelecidos. Caliandra reproduziu por dois anos consecutivos perpetuando a história e a genética da primeira loba-guará reabilitada e solta no Cerrado baiano.

Jurema, que recentemente completou um ano de soltura, continua sua jornada.

Restauração Ecológica

Alinhado ao Código Florestal Brasileiro (BRASIL, 2012) e às demandas das propriedades, o Programa desenvolve ações estratégicas para alcançar resultados efetivos em restauração. Nesse período, foram implementados mais de 100 hectares de áreas restauradas. A principal metodologia foi a semeadura direta, conhecida como “muvuca”, que consiste na dispersão



Figura 3. Área em processo de restauração ecológica.

de um mix de sementes nativas (ROCHA et al., 2022).

Além dos benefícios ecológicos, o projeto também promove impacto social positivo, uma vez que as sementes são coletadas por comunidades rurais, gerando renda e fortalecendo economias locais, além de ser uma técnica passível de mecanização. Importante destacar que a restauração é um processo contínuo, que exige monitoramento periódico.

Desenvolvimento Comunitário

Com foco no fortalecimento da agricultura familiar e na coesão social, o projeto de Desenvolvimento Comunitário no Assentamento Rio de Ondas, desenvolve ações de capacitação, assistência técnica rural, educação ambiental e apoio jurídico às associações do assentamento. Com ações como o “Chá Lilás”, voltado ao empoderamento feminino, e o acompanhamento social contínuo, o projeto fortalece os vínculos comunitários e garante acesso a direitos socioassistenciais. A atuação integrada com a assistência técnica rural das famílias visa ampliar a autonomia da comunidade, promover o desenvolvimento sustentável e contribuir para a redução das desigualdades.

PERSPECTIVAS PARA O FUTURO

Ao longo desses cinco anos, o Programa Conecta Cerrado mostrou que conservar o Cerrado e valorizar quem vive e produz nessa região é essencial. O fortalecimento das parcerias com instituições públicas, privadas, organizações da sociedade civil e, principalmente, com os produtores rurais tem sido fundamental para os avanços alcançados. Seguiremos construindo pontes entre

o conhecimento científico e o social, promovendo práticas que conservem o bioma, fortaleçam a bioeconomia e assegurem qualidade de vida para as próximas gerações.



Figura 4. Alunos do Ensino Fundamental I durante visita ao Parque Vida Cerrado.

- ¹ Pesquisadora, Médica Veterinária, MSc., Esp., Parque Vida Cerrado, Barreiras, Bahia, Brasil,
² Coordenadora, Bióloga, Esp., Parque Vida Cerrado, Barreiras, Bahia, Brasil,
³ Analista de fauna, Bióloga, Parque Vida Cerrado, Barreiras, Bahia, Brasil,
⁴ Engenheira Agrônoma, Esp., Parque Vida Cerrado, Barreiras, Bahia, Brasil,
⁵ Educadora Ambiental, Bióloga, Parque Vida Cerrado, Barreiras, Bahia, Brasil,
⁶ Assistente Social, MSc., Esp., Parque Vida Cerrado, Barreiras, Bahia, Brasil.

DESENBÁHIA

CRÉDITO PARA CULTIVAR,
CRÉDITO PARA REALIZAR.



desenbahia.ba.gov.br

ATENDIMENTO
(77) 99968-3961

OUVIDORIA: 0800 284 0011

Desenbahia
Agência de Fomento do
Estado da Bahia S.A.

GOVERNO DO ESTADO
BAHIA
SECRETARIA DA FAZENDA

GOVERNO
PROTEGE
RURAL
PARA O FUTURO

INIMIGAS OCULTAS: PLANTAS DANINHAS COMO HOSPEDEIRAS ESTRATÉGICAS DO NEMATOIDE DAS GALHAS

Iolanda Alves

No campo, os inimigos nem sempre estão à vista. Entre os maiores vilões da produtividade agrícola estão os nematoides, dentre eles o nematoide das galhas (*Meloidogyne* spp.), um parasita microscópico que causa prejuízos bilionários às lavouras brasileiras. O que muitos produtores ainda subestimam é o papel silencioso que algumas plantas daninhas desempenham nesse cenário: elas são verdadeiras "pontes verdes" para a sobrevivência e multiplicação desses nematoides.

Enquanto as lavouras comerciais têm avançado no manejo integrado e no uso de cultivares resistentes aos nematoides, as daninhas permanecem como elo frágil da cadeia de controle. As plantas daninhas como capim-pé-de-galinha (*Eleusine indica*), vassourinha-de-botão (*Spermacoce verticillata*), beldroega (*Portulaca oleracea*), corda-de-viola (*Ipomoea* spp.), caruru (*Amaranthus viridis*) e picão-preto (*Bidens pilosa*) representam um grande desafio no manejo de fitonematoides. Estas espécies de plantas daninhas são reconhecidas por sua dificuldade de controle, alta adaptabilidade e características que as tornam hospedeiras estratégicas para os nematoides das galhas (*Meloidogyne* spp.), ampliando seu impacto negativo nas culturas.

Em uma área infestada por nematoides e pelas principais plantas daninhas como o caruru, buva, capim-pé-de-galinha, vassourinha-de-botão e beldroega, foram coletadas 20 plantas de cada espécie daninha presente, na profundidade de 0-20 cm retirando todo o sistema radicular das plantas. Após a coleta,

A presença dessas plantas no período de entressafra, ou mesmo nas bordas das lavouras, contribui para manter as populações do nematoide ativas e prontas para parasitar a próxima cultura dificultando o sucesso de medidas como a rotação de culturas, uso de nematicidas, e o uso de plantas não hospedeiras. Na Figura 2, observa-se uma tentativa de manejo utilizando a *Brachiaria brizantha* (Syn. *Urochloa brizantha*) cv. BRS Paiaguás como estratégia de controle. Contudo, a ausência de manejo adequado das plantas daninhas resultou na presença de caruru (*Amaranthus viridis*), uma espécie que atua como hospedeira eficiente para o nematoide das galhas (*Meloidogyne* spp.), favorecendo sua multiplicação e amplificando os danos fitossanitários no sistema produtivo.



Figura 2. Manejo de nematoides utilizando plantas de cobertura, com presença de plantas daninhas hospedeiras como o caruru (*Amaranthus viridis*), que favorecem a multiplicação dos nematoides das galhas.

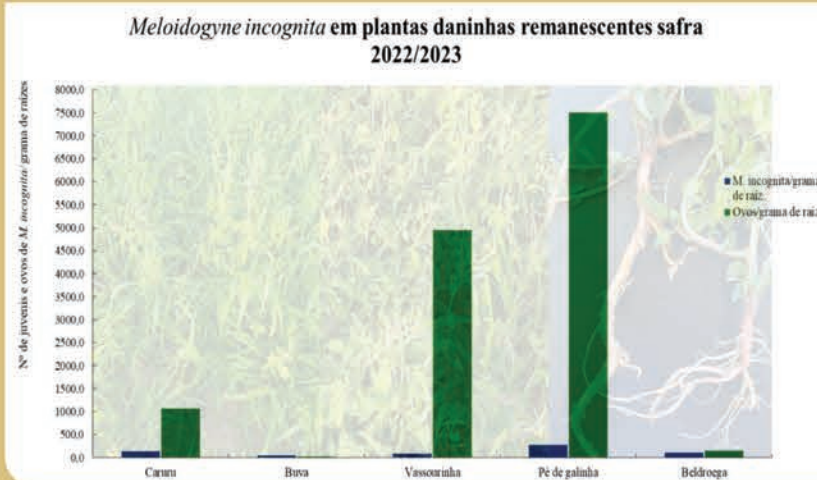


Figura 1. Quantidade de juvenis e ovos de *Meloidogyne incognita* por grama de raiz em diferentes plantas daninhas durante a safra 2022/2023.

realizou-se a extração dos nematoides das raízes seguindo a metodologia proposta por Coolen e D'Herde (1972), seguida da identificação e quantificação dos juvenis e ovos em um microscópio óptico.

Os resultados revelaram informações importantes conforme Figura 1: as espécies vassourinha e pé de galinha apresentaram os maiores índices de ovos por grama de raiz, com valores superiores a 5.000 e 7.000, respectivamente. Mesmo plantas como o caruru e a beldroega, que mostraram valores mais modestos, ainda mantiveram populações viáveis do nematoide, o que pode comprometer o sucesso do manejo em culturas subsequentes.



Figura 3. Fluxograma visual de manejo de plantas daninhas hospedeiras de nematoides.

Além do papel hospedeiro, essas espécies também dificultam a percepção do problema, já que muitas não apresentam sintomas visíveis da infestação como é o caso do capim-pé-de-galinha. A raiz pode estar completamente comprometida, mas o desenvolvimento vegetativo da planta continua aparentemente normal.

Dessa forma, o manejo eficaz de nematoides passa, necessariamente, pelo controle rigoroso de plantas daninhas. A implementação de práticas direcionadas como monitorar, identificar e eliminar essas espécies, inclusive em áreas não cultivadas, constitui uma estratégia essencial para quebrar o ciclo do patógeno. Esse processo pode ser visualizado no fluxograma apresentado na Figura 3, que sintetiza os passos fundamentais no manejo de plantas daninhas hospedeiras de nematoides.

Investir em pesquisa, inovação e integração entre produtores e especialistas é a chave para um futuro agrícola mais sustentável.

O manejo dos nematoides não deve ser visto como um desafio isolado, mas como uma oportunidade de fortalecer sistemas produtivos e preservar a saúde do solo.

A Fundação Bahia reafirma seu compromisso em transformar o controle de nematoides em uma estratégia preventiva, promovendo não apenas ganhos econômicos, mas também o equilíbrio ambiental.

O futuro da agricultura começa agora com decisões inteligentes, sustentáveis e colaborativas.

Engenheira agrônoma, Mestre em Fitopatologia/Nematologia



EBARA



Agora mais perto de você.
Filial em LEM.

Suporte técnico,
peças e serviços,
com a excelência EBARA.

(77) 2122-0303
www.ebara.com.br
Av. JK, 4859, LEM, BA



PERCEPÇÕES SOBRE O CERRADO E A ÁGUA: UM OLHAR DAS CRIANÇAS DO MUNICÍPIO DE CRISTÓPOLIS, BAHIA, NO PROJETO NASCENTES DO OESTE

Artur de S. Ribeiro¹; Matheus Ricardo Bárbaro Ribeiro²;
Wallas Gabriel Calazans³; Yanna K. S. da Costa⁴

CONTEXTUALIZAÇÃO DO CERRADO E IMPORTÂNCIA DA SUSTENTABILIDADE HÍDRICA

O Cerrado, segundo maior domínio fitogeográfico do Brasil, compreende regiões de elevadas altitudes no centro do país, o que faz esse espaço geográfico desempenhar um papel fundamental na distribuição dos recursos hídricos (Sano et al. 2008). Um fator importante nessa dinâmica, de abundância de água, é sua vegetação. Esta que se apresenta em formações campestres, savânicas e florestais, subdivididas em 11 fitofisionomias, e que são responsáveis pela absorção de água que enriquecem os corpos de água superficiais e subterrâneos (Sano et al. 2008). Dessa forma é imprescindível aliar a conservação do Cerrado a sustentabilidade dos recursos hídricos.

Um importante território dentro desse cenário é o Oeste da Bahia. A região é rica em cursos de água, onde se destacam o aquífero Urucuia e as bacias hidrográficas do rio Grande e Corrente. Além de inúmeras nascentes, córregos e riachos que cortam os povoados, distritos e municípios que a compõem; estes cursos d'água possuem usos múltiplos, o que reforça a importância de ações que integrem o desenvolvimento econômico com a maximização dos benefícios socioambientais coletivos.

O programa "Nascentes do Oeste", parceria entre as instituições Abapa (Associação Baiana dos Produtores de Algodão) e Aiba (Associação Baiana dos Irrigantes), vem desempenhando importantes ações em prol da recuperação (através de cercamento para proteção, barraginhas e cordões de contorno para captação de água da chuva) e sensibilização (ações de educação ambiental com comunidades locais, produtores rurais e escolas da zona rural e urbana) das nascentes da região (Ribeiro, 2024).

ESTUDO DE CASO: O CERRADO E SUAS ÁGUAS PELOS OLHOS DOS ESTUDANTES DE UMA ESCOLA DE CRISTÓPOLIS, OESTE DA BAHIA

Dando um enfoque para a fase de sensibilização, o presente estudo apresenta um diagnóstico da percepção ambiental de estudantes do fundamental I de Cristópolis, Bahia. Aqui partiremos do pressuposto que para entender o contexto social e ambiental que o indivíduo está inserido, é necessário identificar como a população representa o ambiente, sendo que essas representações se modificam constantemente (Vale e Campos, 2021).

Para captar a representação da paisagem dos estudantes a seguinte frase norteadora foi utilizada: "Quando eu penso no Cerrado eu lembro de..."; a partir dela os alunos foram instruídos a fazer desenhos do ambiente natural que os circunda; nos desenhos caso fosse representado espécies da fauna e flora, foi solicitado que nomeasse cada espécie.

Em relação a análise dos desenhos a categorização e classificação dos elementos representados foi utilizada, seguida pela quantidade de elementos representados e frequência das categorias (Silva et al. 2009., Vale e Campos, 2021). Aqui foi realizada uma adaptação e as seguintes categorias foram consideradas: Fauna, Flora, Elementos abióticos e Intervenções antrópicas. As categorias foram criadas a partir da análise dos desenhos, não sendo pré-estabelecidas antes da coleta de dados.

Podemos evidenciar que a maioria dos 100 desenhos (Figura 1A), representou o meio natural de maneira bela e agradável, no qual os "elementos abióticos" se sobressaíram (42%), os elementos "sol", "nuvens" e as "espécies da flora não identificadas" ganharam destaque. Resultados semelhantes foram encontrados no trabalho de Vale e

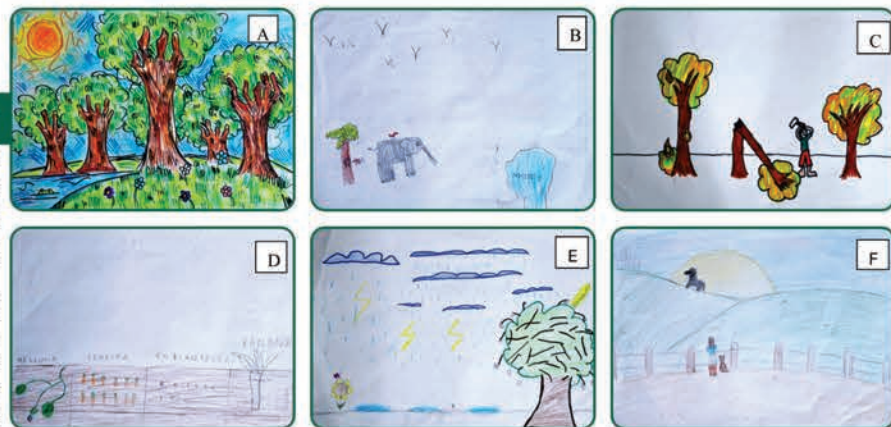


Figura 1: Desenhos do ambiente natural por alunos do fundamental 1, Cristópolis, Bahia.

Campos (2021), onde as autoras trazem o termo 'percepção romantizada', para se referir a esses desenhos que trouxeram essa visão de um ambiente totalmente naturalizado, sem interferência humana.

Os recursos hídricos (Figura 1A, 1B e 1E), fator abiótico importante para manutenção da biodiversidade, foram representados pelos seguintes elementos: 'cachoeira', 'chuva', 'lagoa', 'nascente' e 'rio'. Estes obtiveram pouca abrangência em relação aos outros fatores citados. Segundo Schwarz et al. (2016) as representações das crianças a respeito da paisagem natural que as circunda é a consequência das suas interações com a natureza, o que reforça a importância de ações educativas no meio natural.

Em relação às representações da fauna (22%) e flora (29%), os desenhos genéricos se sobressaíram, onde poucas espécies nativas do Cerrado foram apontadas. Referente a flora nativa foram representadas o 'Cascudo', o 'Buriti' e o 'Pequi'.

Foi identificado um realce para o Cascudo (Figura 1E), isso pode ser um indicador de que essa planta possui uma importância cultural para a população estudada. Em relação a fauna, as aves figuraram na primeira posição, seguida do ser humano que foi representado em posições de degradador, observador ou em práticas de lazer (Figura 1C e 1F).

Espécies que não fazem parte do domínio também foram representadas (Figura 1B) como o Elefante e o Urso. É válido destacar as representações do Cavalo, espécie domesticada que evidencia uma atividade econômica e cultural do município.

Nessa dinâmica, de representação do ser humano, a categoria Intervenções antrópicas (7%) foi estabelecida, aqui foram destacadas práticas de agricultura (Figura 1D), pecuária (Figura 1F) e lazer, como positivas; e queimadas e desmatamento como negativas (Figura 1C).

Imagens dos desenhos de representação do Cerrado por estudantes do Fundamental 1, Cristópolis, Bahia: A. Ilustração de um ambiente sem interferências. B. Desenho de fauna exótica, flora e nascente. C. Ilustração da flora e intervenções antrópicas. D. Representação de uso da terra para agricultura. E. Desenho de elementos abióticos e espécie nativa (cascudo); F. Ilustração de uso da terra para pecuária e de animais domesticados. Fonte: Os autores, 2025.

Diante dos resultados, fica evidente a necessidade de práticas de educação integradas que promovam interação das crianças com meio que as circunda. Dessa forma, estratégias como "visitas guiadas" ou "trilhas ecológicas" em ambientes naturais, podem levar os estudantes a perceber e compreender os diferentes aspectos que constituem o Cerrado.

¹Geólogo, Coordenador do Programa Nascentes do Oeste, AIBA; ²Geógrafo, Analista de Sustentabilidade ABAPA; ³Biólogo, Analista de Sustentabilidade ABAPA; ⁴Agrônoma, Coordenadora de ABR, ABAPA



pra tudo
que você
imaginar

o agro é da gente

É a força que nasce desde a agricultura familiar e cresce para movimentar a economia do país inteiro.

E onde tem agro o Banco do Brasil está presente, com crédito, parceria e desenvolvimento.

Conheça
as condições
especiais do BB
no Bahia
Farm Show.

De 9 a 14/6

bb.com.br/agronegocios



Central de Relacionamento BB | SAC
4004 0001 ou 0800 729 0001 | 0800 729 0722

Deficiente Auditivo ou de Fala | Ouvidoria BB
0800 729 0088 | 0800 729 5678

ou acesse
bb.com.br

[f](#) [x](#) [@](#) [in](#)
/bancodobrasil

RENDIMENTO DO MILHO IRRIGADO EM SOLOS DO CERRADO SOBRE DIFERENTES DOSES DE NITROGÊNIO

Gabriel de Araujo da Silva¹
Dr. Jorge da Silva Júnior²

O milho, cujo nome científico é *Zea mays* e pertence à família Poaceae, tem suas origens no teosinte. É uma cultura de enorme importância econômica e social globalmente, cultivada em vários países para alimentação humana, animal e produção de biocombustíveis. Dentre os principais produtores estão os Estados Unidos, China e Brasil (PIMENTAL, et al, 2017).

O Brasil é atualmente o terceiro maior produtor de milho do mundo, com cultivo praticamente em todo o território nacional, concentrando-se principalmente nas regiões Centro-Oeste (54%), Sul (20%) e Sudeste (9%), sendo o Mato Grosso o maior produtor nacional. A relevância econômica do milho está associada à sua versatilidade, sendo utilizado desde a alimentação animal até a indústria de alta tecnologia, com o grão destinado majoritariamente à alimentação animal (RIBEIRO, 2024).

A produção de milho no Brasil ocorre em duas safras anuais: a primeira safra (verão) e a segunda safra (inverno). Para garantir a sustentabilidade da safra, é importante integrá-la a sistemas de rotação de culturas que promovam a produção adequada de resíduos vegetais na superfície do solo (GONZÁLEZ, 2019).

Atualmente uns dos aspectos mais significativos no manejo da adubação nitrogenada para o milho é a época e a necessidade de parcelamento da aplicação de nitrogênio. Esse nutriente é fundamental para o desenvolvimento da cultura, promovendo aumento na área foliar e na produção de biomassa seca, resultando em maior produtividade. Com isso, o uso do nitrogênio se faz necessário uma vez que o mesmo é um nutriente exigido em maior quantidade pela cultura (OLIVEIRA, et al, 2024).

O estudo buscou avaliar os efeitos de diferentes doses nitrogenadas aplicadas na cultura do milho, analisando o resultado das variáveis como produtividade, produção por planta, peso da espiga, peso de mil grãos, peso de grãos, diâmetro da espiga, número de fileiras e número de grãos por fileira, visto que o N é nutriente importante para o desenvolvimento das plantas.



MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi realizado na área experimental da Fazenda Modelo Paulo Mizote, localizada na saída de Angical, na BA-477 a 11 km de Barreiras (BA), entre as coordenadas 12°05'17" de latitude Sul e 44°55'16" de longitude Oeste. A cultivar utilizada foi P339PWU. O Projeto teve início em setembro de 2024 a janeiro de 2025.

O delineamento experimental adotado no experimento foi em blocos ao acaso com quatro repetições, tendo como tratamentos cinco doses de nitrogênio (0, 50, 100, 150 e 200 kg/ha). Cada parcela foi constituída de 4 metros de comprimento por 3 metros de largura (12m²). Sendo que para a avaliação das variáveis foram consideradas apenas as duas linhas centrais de cada parcela (12m² de área útil).

Antes do plantio foi pesado no laboratório de química e física do solo da universidade do Estado da Bahia, UNEB, as doses de nitrogênio referentes a cada tratamento. Além disso, foi regulado a plantadeira para que o plantio ocorresse de forma eficiente, e em seguida, realizado a semeadura na área experimental. Após o plantio foi realizada a primeira adubação com as doses requeridas de cada parcela (0, 50, 100, 150, 200 kg/ha). E após cinco dias do plantio ocorreu a emergência do milho.

Com 30 dias após a emergência da cultura

foi realizada a segunda adubação quando as plantas apresentavam entre quatro a cinco folhas, momento que a cultura mais necessita desse nutriente para um bom desenvolvimento.

No decorrer do desenvolvimento da cultura ocorreu uma infestação da lagarta *Spodoptera frugiperda*, na qual, foi realizado aplicação de um inseticida (Connnect) na área, com intuito de diminuir a infestação desta praga na cultura e evitar possíveis danos.

Após 110 dias do plantio, foi realizado a colheita do milho, coletando 10 espigas por cada tratamento e em seguida transportados para universidade do Estado da Bahia- UNEB, para avaliação, onde foi contabilizado o número de fileiras, número de grãos por fileiras, peso da espiga, diâmetro da espiga, peso dos grãos, peso de mil grãos.

RESULTADOS ENCONTRADOS

Através dos resultados obtidos pela análise da variância, observou-se que houve efeito significativo para as variáveis avaliadas, tais como; peso da espiga (PE) peso dos grãos (PG) peso de mil grãos (PMG), número de fileiras (NF), número de grãos por fileiras (NGF), diâmetro da espiga (DE) produtividade em kg/sc por hectare (Pkg/sc) e produção por plantas (PP) em função as doses crescentes de nitrogênio, atuando assim, positivamente em todas as variáveis analisadas.

Os resultados indicaram nos gráficos que a dose de 50 kg/ha e 100 kg/ha de N, foi mais eficiente, proporcionando os maiores valores em todos os parâmetros avaliados, já no tratamento sem adubação nitrogenada (0 kg/ha), observou-se o menor desempenho das plantas, com espigas mal formadas, baixo peso de grãos e menor desenvolvimento vegetativo, o que é esperado diante da limitação de nitrogênio, nutriente fundamental para a formação de compostos nitrogenados essenciais, como aminoácidos e clorofila.

As (Figuras 1a, 1b) estão relacionados com a produtividade, onde



constata-se no gráfico que a dose de N com melhor resultado foi 100 kg/ha, na qual a equação que melhor se ajusta para essas variáveis é de segundo grau e a dose que se destacou segundo a derivação da equação foi de 133 kg/ha. Visto que a partir de 150kg/ha, embora os valores se mantivessem elevados, não houve ganhos proporcionais, apresentando uma queda em relação a produtividade.



CONCLUSÕES

O uso de diferentes doses nitrogenadas aplicadas no milho resultou em diferenças estatísticas significativas nas variáveis avaliadas. Indicando assim, a melhor dose para alcançar bons rendimentos nas variáveis analisadas.

¹ Graduando em Engenharia agrônoma/UNEB, Barreiras, BA
² Engenheiro Agrônomo, Doutor em Produção Vegetal em Áreas do Cerrado, Professor Pesquisador da Agro/UNEB, Barreiras, BA

Figura 1a: Produtividade (Pkg/Sc): A produtividade máxima foi de 90 sacas ha⁻¹ (100 kg ha⁻¹), contra 38 sacas ha⁻¹ (0 kg ha⁻¹), 75 sacas ha⁻¹ (50 kg ha⁻¹), 60 sacas ha⁻¹ (150 kg ha⁻¹) e 80 sacas ha⁻¹ (200 kg ha⁻¹). Figura 1b: Produção por planta (PP): Uma dose de 100 kg ha⁻¹ (540 g de grãos por planta), superando 250 g (0 kg ha⁻¹), 450 g (50 kg ha⁻¹), 370 g (150 kg ha⁻¹) e 490 g (200 kg ha⁻¹).

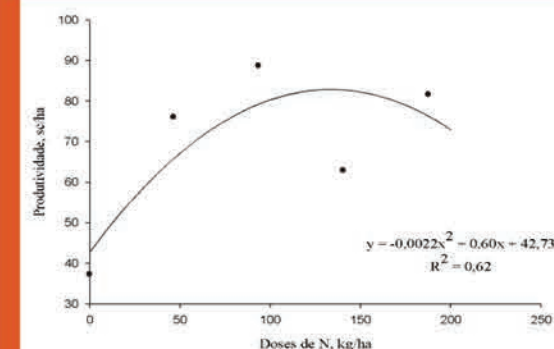


Figura 1a. Influência das doses N, na produtividade Sc/ha

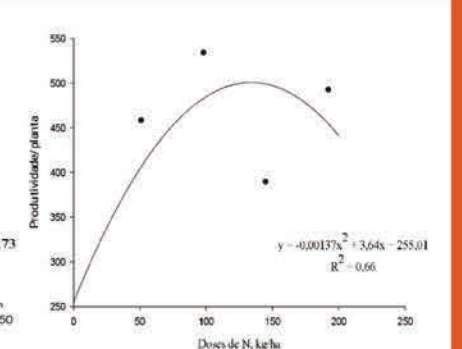


Figura 1b. Influência das doses de N, na PP

O SETOR AGRÍCOLA BRASILEIRO E O REGULAMENTO EUROPEU: DESAFIOS E OPORTUNIDADES

Selma Coelho¹; Joana Araújo²; Natalie Ribeiro³; Camila Santos⁴; Paula Freitas⁵

O setor agrícola brasileiro vive um momento primordial com a implementação do Regulamento Europeu sobre Desmatamento (EUDR), que entra em vigor no final de 2025. A nova legislação estabelece parâmetros para a exportação de commodities, impactando diretamente a cadeia produtiva da soja. Embora a União Europeia (UE) represente apenas 3 % das exportações de soja do Cerrado, a medida pode desencadear um efeito cascata em outros mercados, como a China – principal destino da soja brasileira, que representa 72% do volume exportado (Abiove, 2023).

Embora os efeitos imediatos sobre as exportações sejam limitados, o EUDR sinaliza uma transformação estrutural no comércio global de alimentos. A adequação à regulamentação traz desafios concretos, especialmente para pequenos e médios produtores. Os custos com rastreabilidade, capacitação técnica estão entre as principais preocupações. O EUDR se baseia em três pilares:

- 1. Comprovação de origem: documentação que comprove a não associação com desmatamento após dezembro de 2020.
- 2. Devida diligência: sistemas de verificação das conformidades ambientais e sociais por parte dos importadores europeus.
- 3. Transparência: visibilidade ampliada em toda a cadeia de

Nonnenberg et al. (2025), identificaram 480 municípios com correlação entre a expansão da soja e o desmatamento, dos quais 231 estão localizados no Cerrado. Entre os estados mais afetados, destacam-se BA e MT, que concentram municípios exportadores de mais de 100 mil toneladas anuais de soja para a UE (Tabela 01).

Tabela 01. Identificação dos municípios em nível crítico que mais exportam para a UE e para o mundo, por bioma (2022) em toneladas.

DESAFIOS PARA O PRODUTOR BRASILEIRO

A regularização ambiental, além de garantir conformidade legal, agrega valor aos produtos, mitiga riscos de sanções. No MATOPIBA, o Cadastro Ambiental Rural (CAR) já abrange 85% das áreas produtivas (Nonnenberg et al. 2025).

O regulamento apresenta pontos pouco claros, suscetíveis a interpretações equivocadas - como no caso da segregação e das diretrizes sobre direitos humanos. Neste cenário, políticas públicas robustas e apoio internacional são fundamentais para viabilizar a transição justa e inclusiva.

DIÁLOGO INTERNACIONAL E COOPERAÇÃO TÉCNICA

A Fundação Solidaridad, organização internacional presente em mais de 50 países, atua no Brasil há mais de 15 anos promovendo cadeias agropecuárias sustentáveis. E em parceria com a GIZ (Cooperação Alemã para o Desenvolvimento Sustentável), lidera o projeto "Diálogos Regionais Inclusivos sobre o EUDR", realizado no Brasil, Paraguai, Uruguai e Argentina. O projeto tem como objetivo promover debates,



Figura 1. Colheita da Soja. Foto: Fundação Solidaridad

suprimentos.

IMPACTOS POTENCIAIS DO REGULAMENTO

A produção brasileira de soja está concentrada principalmente no Cerrado, que abriga 62% da área cultivada e em partes da Amazônia Legal, com 12% (Conab, 2024). A região do MATOPIBA, que é responsável por 18% da produção nacional, registrou um crescimento expressivo de 125% na última década (Conab, 2024).

Bioma	Município	UF	Proxy* exportação UE	Proxy* exportação Global
Cerrado	Formosa do Rio Preto	BA	105.021	1180.286
	São Desidério	BA	94.433	1061.291
	Tasso Fragoso	MA	93.404	621.537
	Baixa Grande do Ribeiro	PI	82.174	505.232
	Campos de Júlio	MT	71.020	464.684
	Demais (226)	-	856.600	1.1086.418
	Total	-	1.302.652	1.4919.448

*Proxy foi construído multiplicando as quantidades exportadas pela proporção da área plantada municipal sobre a área plantada estadual. Fonte: Adaptado do autor: Nonnenberg et al. (2025)

para colher e transmitir informações sobre o EUDR com os elos da cadeia da soja e carne - principalmente com os produtores. Os países compartilham preocupações comuns, como: custos econômicos da implementação; riscos de exclusão de pequenos produtores; dificuldades técnicas para cumprimento das exigências. As demandas principais incluem: revisão de critérios (como a data de corte de 2020); apoio financeiro e técnico para capacitação; mecanismos de compensação para produtores sustentáveis.

CONCLUSÃO

A análise dos dados disponíveis permite concluir que os desafios impostos pelo EUDR são gerenciáveis quando abordados com planejamento e visão estratégica. Mais do que um obstáculo, a regulamentação pode representar uma oportunidade valiosa para modernizar o setor, agregar valor à soja brasileira e consolidar o país como líder em produção agrícola sustentáveis.

1- Engenheira Agrônoma, M.a. Recursos Florestais, Analista de Projeto na Fundação Solidaridad
2- Engenheira Agrônoma, Analista de Campo na Fundação Solidaridad
3- Engenheira Agrônoma, Especialista em Proteção de Plantas, Coordenadora do Programa Soja na Fundação Solidaridad
4- Engenheira Agrônoma, Dra. Ciência do Solo, Coordenadora de Campo na Fundação Solidaridad
5- Engenheira Agrônoma, M.a. Horticultura e Agronomia, Gerente de Cadeias Estratégicas e Produtivas na Fundação Solidaridad

NÓS CULTIVAMOS O FUTURO NO SOLO

A Mineração do Oeste confirma presença na Bahia Farm Show

Calcário Agrícola

Calcítico e dolomítico, corrigem o solo, aumentando a produtividade e eficiência da sua cultura.

Britas para Construção

Fundamentais para a infraestrutura urbana e rural. Garantem resistência, estabilidade e durabilidade às suas obras.

Aproveite nossas condições especiais durante a Bahia Farm Show

77 9 8102-7147 mineracaodoeste.com.br



No coração do Oeste Baiano

ESTUDO

AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DE CULTIVARES DE TRIGO IRRIGADO NO OESTE BAIANO SAFRA 2024

Wilson de Souza Dourado

O trigo é uma das culturas mais importantes no agronegócio brasileiro, contribuindo na produção de vários derivados, a partir de seus grãos, porém, o trigo apresenta-se bastante sensível quando exposto a condições climáticas que podem ocasionar problemas durante os seus estádios fenológicos, impactando diretamente na qualidade final do grão (Vargas et al., 2023).

A escolha da cultivar é uma das mais importantes decisões que o produtor rural observa antes de iniciar o plantio, uma vez que a correta interação genótipo ambiente permite otimizar o potencial produtivo da propriedade respeitando as suas condições edafoclimáticas. Entre os fatores a serem observados, é importante considerar a tolerância a doenças, o porte, risco ao acamamento, entre outras variáveis, que no final, acabam por expressar a produtividade da cultivar. (Silva, et al. 2011).

A Fundação Bahia vem avaliando diferentes cultivares de trigo irrigado desde a safra 2021, os mais promissores para o Cerrado da Bahia. Sendo assim, o objetivo do presente trabalho foi avaliar o comportamento e a produtividade de diferentes cultivares de trigo irrigado na região de Riachão das Neves, Bahia, identificando os mais promissores e adaptados às condições da região.

MATERIAIS E MÉTODOS

O experimento foi realizado no ano agrícola 2024 em Riachão das Neves, Bahia, em altitude de 740 m, Latitude -11° 80' 751" e Longitude -42° 542' 438". O solo da área pertence à Latossolo Vermelho, distroférico textura arenosa. O plantio foi realizado 28/05/2024 e, o delineamento experimental foi o de blocos casualizados em esquema fatorial dezoito tratamentos (cultivares) com quatro repetições.

As parcelas foram compostas de nove linhas de trigo de 6,0 m de comprimento, espaçadas em 0,17 m, sendo a área útil formada pelas cinco fileiras centrais. Para a semeadura, em sistema de plantio direto, utilizou-se uma semeadora de parcelas experimentais da marca SB máquinas agrícolas. Por fim, o manejo foi utilizado na região Oeste da Bahia.

As avaliações foram caracterizadas pela data do espigamento, grau de umidade dos grãos, peso de mil sementes, altura de plantas e produtividade. Os dados foram submetidos à análise de variância, sendo determinada a diferença mínima significativa pelo teste de Tuckey, a 5 % de probabilidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Tabela 1 estão dispostos os resultados da análise de variância (Teste F) dos dados concernentes da avaliação de desempenho de cultivares de Trigo irrigado no Oeste Baiano safra 2024.

Para a variável altura de plantas na (Tabela 1) observamos que a cultivar BRS 404 apresentou maior altura (94,30 cm) não diferindo das cultivares BIOTRIGO VALENTE e BAR 30 por outro lado as cultivares BAR 31 e TRÓPICO apresentaram altura médias variando de (85,85 a 87,35 cm), as cultivares ORS FERROZ, ORS ABSOLUTO, ORS SELVAGEM, BRS 264, BRS 404, TBIO ATON, TBIO DUQUE, VENCITORE, BAR 10, ORS FALCÃO, ORS GLADIADOR e TBIO CALIBRE com menores altura de plantas variando de (69,35 a 83,10 cm). A altura da planta é uma das características genéticas buscadas pelos produtores de grãos, uma vez que plantas baixas apresentam menor suscetibilidade ao acamamento (Vargas et al., 2023). O grau de umidade dos grãos foi padronizado para 13% segundo as regras de análises de sementes (Brasil, 2012).

Analizando a variável peso de mil sementes a cultivar BRS 264 apresentou maior PMS (49,41 g) não diferindo da ORS GLADIADOR os cultivares ORS FALCÃO, ORS SELVAGEM, BRS 394, BIOTRIGO VALENTE, BRS 404 e o TRÓPICO com valores médios do peso de mil sementes

variando de (46,84 a 47,94 g), e os menores valores foram as cultivares ORS ABSOLUTO, ORS FERROZ, ORS SOBERANO, TBIO ATON, TBIO DUQUE, TBIO CALIBRE e VENCITORE variando de (37,66 a 44,35 g). No entanto, as cultivares de trigo de ciclo precoce e médio apresentaram maiores peso de mil sementes comparados com as cultivares de ciclo tardio. No presente trabalho cultivares de ciclo médio apresentaram maior produtividade final (Tabela 1).

A data do espigamento as cultivares BAR 31 e BAR 30 apresentaram maiores dias para emissão da espiga sendo possíveis cultivares de ciclo tardio (68,00 dias), as cultivares ORS FERROZ, ORS SOBERANO, ORS ABSOLUTO e ORS SELVAGEM com valores médios variando de (64,50 a 65,00 dias) sendo cultivares de ciclo médio. As cultivares ORS FALCÃO, ORS GLADIADOR, BRS 264, BRS 404, TBIO ATON, TBIO DUQUE, BIOTRIGO VALENTE, TRÓPICO, VENCITORE, BAR 10 e BRS 394 com menores dias para a emissão da espiga sendo possíveis cultivares de ciclo precoce. Percebe-se que a duração do ciclo vegetativo da cultura está ligada ao caráter de importância adaptativa. Por outro lado, Bevilaqua et al. (2003), afirmaram que diferenças de ciclo entre genótipos, é estratégia que agricultores podem utilizar para reduzir perdas por geada.

Analizando os resultados médios de produtividade das dezoito cultivares de trigo observamos que não houve diferenças estatísticas entre os tratamentos avaliados, a cultivar ORS FALCÃO apresentou maior produtividade (6.245,69 kg e 104,09 sacos/ hectares) e a cultivar TBIO ATON com menor produtividade (4.406,70 kg e 73,44 sacos/hectares).

Tabela 1. Dados médios da altura de plantas (AP), grau de umidade (GU), peso de mil sementes (PMS), data do espigamento (DE), produtividade (PROD) e sacos por hectares (SC) avaliação do desempenho de cultivares de Trigo irrigado no Oeste Baiano safra 2024, Riachão das Neves, BA, 2024.

Tratamentos	Cultivares	AP(cm)	GU(%)	PMS(g)	DE(Dias)	PROD(kg)	SC/há
1	ORS FERROZ	77,45 c	13,00	40,48 d	65,00 b	4456,92 a	74,28 a
2	ORS ABSOLUTO	83,10 c	13,00	44,35 c	65,00 b	5518,52 a	91,98 a
3	ORS SOBERANO	77,85 c	13,00	37,66 d	66,00 b	5046,55 a	84,11 a
4	ORS FALCÃO	73,30 d	13,00	47,94 b	62,50 c	6245,69 a	104,09 a
5	ORS SELVAGEM	79,35 c	13,00	47,27 b	64,50 b	5822,80 a	97,05 a
6	ORS GLADIADOR	69,35 d	13,00	48,04 a	62,50 c	4702,12 a	78,37 a
7	BRS 264	80,75 c	13,00	49,41 a	61,00 c	5672,65 a	94,54 a
8	BRS 394	80,45 c	13,00	46,94 b	52,00 d	4475,92 a	74,60 a
9	BRS 404	94,30 a	13,00	47,79 b	62,00 c	5139,93 a	85,66 a
10	TBIO ATON	81,60 c	13,00	42,79 c	63,00 c	4406,70 a	73,44 a
11	TBIO DUQUE	79,10 c	13,00	41,61 c	62,50 c	5129,13 a	85,49 a
12	TBIO CALIBRE	74,50 d	13,00	43,40 c	62,00 c	5203,04 a	86,72 a
13	BIOTRIGO VALENTE	93,90 a	13,00	47,48 b	64,00 c	5563,81 a	92,73 a
14	TROPICO	85,85 b	13,00	46,84 b	64,00 c	5297,93 a	88,29 a
15	VENCITORE	80,15 c	13,00	39,39 d	63,50 c	4767,68 a	79,46 a
16	BAR 10	81,45 c	13,00	44,03 c	61,50 c	5292,32 a	88,20 a
17	BAR 30	94,20 a	13,00	47,57 b	68,00 a	5494,69 a	91,58 a
18	BAR 31	87,35 b	13,00	48,00 a	67,00 a	5168,90 a	86,15 a
CV(%)	-	4,64		4,43	1,84	14,52	14,52

CONCLUSÕES

A cultivar BRS 404 apresentou a maior altura de plantas em relação aos demais cultivares avaliados na região de Riachão das Neves, Bahia. A cultivar BRS 264 apresentou maior peso de mil sementes em relação às demais cultivares avaliadas.

Com isso, foi concluído que os maiores rendimentos de produtividade de grãos foram obtidos pela cultivar ORS FALCÃO com 104,09 sacos/hectares, este foi considerado destaque entre os demais cultivares, ficando evidenciado a boa participação e desempenho do mesmo na região, sendo uma boa opção para cultivo, na qual demonstrou seu potencial produtivo no município de Riachão das Neves, Bahia.

Eng. Agr. DSc. Pesquisador Fitotecnia - Fundação Bahia

Sua presença será essencial para impulsionarmos juntos a inovação e o crescimento da

cacauicultura no Brasil.



Cacauicultura 4.0
O maior evento da cacauicultura brasileira.

Data:
10, 11 e 12
de Julho
de 2025

Serão três dias de imersão no futuro do setor, com palestras, networking, dia de campo e tudo sobre a nova era da cacauicultura.

- Dia 10 - Abertura oficial e recepção de autoridades em Barreiras.
- Dia 11 - Palestras técnicas no parque Geraldo Rocha/Barreiras.
- Dia 12 - Dia de campo e almoço na fazenda Santa Helena.

MELHORIA GENÉTICA EM REBANHOS BOVINOS: O FUTURO DA PECUÁRIA MAIS EFICIENTE E LUCRATIVA



A pecuária brasileira está passando por uma revolução silenciosa, mas poderosa, e com a Bahia não tem sido diferente. Cada vez mais produtores estão apostando na melhoria genética dos rebanhos como caminho para aumentar a produtividade, reduzir custos e garantir sustentabilidade no campo. A prática, que envolve a seleção e reprodução de animais com características superiores, tem trazido resultados expressivos tanto para a pecuária de corte quanto para a de leite.

Aumento da produtividade: No gado de corte, os bois ganham peso mais rápido, encurtando o tempo até o abate.

Redução de custos: Animais mais eficientes consomem menos ração e tem uma conversão alimentar mais eficiente quando criados a pasto e exigem menos intervenções veterinárias.

Maior resistência: Raças selecionadas geneticamente são mais resistentes a doenças, ao calor e até a parasitas, o que é essencial na diminuição de custos.

Melhor aproveitamento de pastagens: A pecuária intensiva com base em genética melhora o uso da terra e reduz a pressão por novas áreas de pasto.

Sustentabilidade: Com menos emissões por quilo de carne produzida, a pecuária torna-se mais amiga do meio ambiente.

Com a crescente demanda por alimentos e a pressão por práticas sustentáveis, o melhoramento genético se consolida como peça-chave para a segurança alimentar e o fortalecimento da agropecuária nacional. Além disso, o Brasil tem se destacado como líder em genética tropical, exportando sêmen e embriões para países da América Latina, África e Ásia.

De acordo com Gill Arêas Machado, presidente da Associação Baiana de Pecuária (Acioeste), a Bahia vem experimentando uma melhoria genética em seus rebanhos, tornando o Estado referência na produção de Touro e Matrizes. Diversos criadores baianos comercializam suas produções para outros estados brasileiros, numa prova da excelência do material genético aqui produzido.

Com mais de 13 milhões de cabeças, o rebanho bovino da Bahia vem se fortalecendo em diversos pontos do Estado, a exemplo do

Médio Sudoeste e Sul, nos municípios de Itanhém, Itamaraju, Itarantim, Itambé e Itapetinga, regiões tradicionais na pecuária, como também no Oeste da Bahia, local que atualmente mais tem se desenvolvido no setor, com um rebanho superior a 3,2 milhões de animais. Entre os fatores que tem favorecido o aumento de animais no Oeste, estão a proximidade dos grandes produtores de grãos que fazem parte da ração, terras com preços ainda praticáveis, regime pluviométrico satisfatório, que atende as necessidades do setor. A Integração Lavoura Pecuária (ILP) e a Integração Lavoura Pecuária Florestal (IPLF) também estão presentes no rol de ações que têm proporcionado o fortalecimento e crescimento da pecuária. Agricultores que num passado próximo tinham suas matrizes produtivas voltadas apenas para a produção de grãos e fibras, agora investem e diversificam com a introdução da pecuária em seus empreendimentos rurais. Tanto na área de cerrado, como na região dos vales, a implantação de confinamentos tem gerado um boom no setor, tornando o rebanho da região o maior do Estado.

O crescimento vertiginoso da pecuária no Oeste se destaca no município de Santa Rita de Cássia, que saiu de 148 mil cabeças em 2020, para um total superior a 204 mil animais em 2025, sendo o município com o maior rebanho do Estado. Cotegipe, Angical, Wanderley e Muquém do São Francisco, também apresentam números expressivos e são nacionalmente conhecidos por sua grande oferta de bezerras e bezerras utilizados em engordas e confinamentos devido suas aptidões nos itens ganho de peso e acabamento de carcaça.

De acordo com dados da Secretaria da Agricultura, Pecuária, Irrigação, Pesca e Aquicultura (Seagri), a Bahia apresenta mais de 100 empresas frigoríficas e abatedouros municipais ativamente em funcionamento, com destaque para a produção de carne bovina, suína, avícola, caprina e ovina. Apesar do crescimento de seu rebanho, a Bahia ainda não apresenta números expressivos na exportação, muito devido ao Estado só ter se tornado Zona Livre de Aftosa sem Vacinação em 2024. Com esse novo status, a tendência é que os animais aqui produzidos possam fazer parte das gôndolas dos mercados mundiais.

Ascom Acioeste
Associação Baiana de Pecuária

FUNDESIS: MAIS INVESTIMENTOS EM SAÚDE, ESPORTE, TECNOLOGIA E IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS PARA PROJETOS SOCIAIS



O Fundo Integrado para o Desenvolvimento Sustentável da Bahia (Fundesis) realiza investimentos essenciais para projetos sociais nos municípios em todo a região do Cerrado baiano. Emoção e alegria marcam cada inauguração realizada pelo Instituto Aiba (Iaiba) - fundo social gerido por meio da Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba).

O Fundesis é financiado por doações voluntárias de produtores rurais e gerenciado pela Aiba, em parceria com o Banco do Nordeste e a Cooperativa de Crédito Sicredi. Anualmente, o fundo investe em projetos sociais que promovem o desenvolvimento sustentável no Oeste da Bahia.

Na reta final das entregas das benfeitorias do Edital de 2024, foram contempladas iniciativas voltadas para a melhoria da qualidade de vida, saúde, tecnologia, infraestrutura, esporte, cultura e implementos agrícolas, que impactaram moradores dos municípios de Barreiras, Riachão das Neves e de Correntina.

Saúde, tecnologia e infraestrutura - O Fundesis entregou ao Rotary Clube Barreiras Rio de Ondas o projeto Banco Ortopédico II, que contribui para ampliar o acesso à mobilidade e à independência de

pessoas com deficiência ou dificuldades motoras. Já a Associação dos Produtores Rurais da Mantiqueira recebeu investimentos do fundo social para a conclusão do Centro de Informática, que beneficiará a comunidade com capacitação e acesso à tecnologia. No mesmo dia, foi inaugurada a sede do Galpão da Associação dos Produtores Rurais e Agricultores Familiares de Barroco de Cima, construída com recursos do Fundesis. Na Associação Presbiteriana Casa de Apoio Barnabé, o Fundesis entregou o projeto de implantação de um sistema de energia solar, além da aquisição de

novos equipamentos para. Também a APAE, recebeu o projeto de implantação de um consultório odontológico, garantindo atendimento especializado em saúde bucal para pessoas com deficiência (PCDs) e suas famílias. E para encerrar as entregas no município, no Lar de Emmanuel, mantido pela Fundação Cáritas de Assistência à Pessoa Carente, os recursos do Fundesis foram destinados à execução do projeto de reforço da laje e da estrutura da sede.

Implementos agrícolas - Na Fazenda Modelo DNR, em Riachão das Neves os investimentos do Fundesis foram direcionados para a aquisição de implementos agrícolas, impulsionando a produção rural na região.

Incentivo ao esporte - Em Correntina, como parte da segunda etapa do Projeto de Judô da Associação dos Moradores e Agricultores do Rosário, incentivando o esporte e a inclusão social no município.

“Essas entregas reforçam o compromisso dos produtores rurais contribuintes do Fundesis com o desenvolvimento da região. São projetos contemplados ainda no Edital 2024 e abrangem diversas áreas, proporcionando melhores condições para o trabalho das associações, e garantindo que o público atendido desenvolva suas atividades de forma mais digna”, destacou Sunny Aaron, gerente geral do Instituto Aiba (Iaiba).

Programa Jovem Aprendiz e doações a instituições sociais – Como parte das atividades práticas realizadas por alunos do Programa Jovem Aprendiz na Área Rural, na Fazenda Modelo Paulo Mizote mantida pela Aiba, as doações de hortaliças e verduras cultivadas ao longo do ano são doadas a instituições sociais de Barreiras. A ação integra as atividades técnicas do curso de Supervisor Agrícola e o cultivo dos alimentos, do plantio à colheita, é realizado sob orientação de instrutores e profissionais da fazenda para garantir qualidade e aproveitamento dos alimentos. “É gratificante pois por meio dessa ação, estamos adquirindo conhecimento para a vida e também, contribuindo para levar alimentos para as pessoas que necessitam”, relatou a jovem aprendiz, Ana Beatriz Oliveira.

O Programa Jovem Aprendiz é uma iniciativa do Instituto Aiba e desenvolvido desde 2013 na Fazenda Modelo, em parceria com o Senar, o Sindicato dos Produtores Rurais de Barreiras e a Prefeitura de Barreiras com o objetivo de aliar formação técnica à responsabilidade social.

Ascom Aiba
Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia



aiba



Para mais informações
acesse o site:
www.aiba.org.br/fundesis

Av. Ahylon Macêdo, 919,
Morada Nobre, Barreiras – Bahia
(77) 3613.8000 / 98802-0683



25 ANOS
DE FIBRA
DE BAHIA
DE BRASIL



ABAPA.COM.BR

abapaalgodao abapabahia

a força da
CONEXÃO

CULTURA

Barreiras: a última parada

Por Ana Lúcia Souza¹, Jackeline Bispo² e Luciana Roque³

Antes de chegar à segunda cidade de seu percurso, as águas do Rio Grande são sugadas pelos pivôs de irrigação instalados nas grandes fazendas empreendedoras do agronegócio.

Em Barreiras, o Grande faz curvas para abraçar a cidade. Do alto a imagem é impressionante.

No centro histórico encontra-se o cais, o mau cheiro é intenso. Das 65 mil residências, somente 12% possui rede coletora de esgoto e no Rio Grande são despejados os resíduos fecais das casas que não possuem fossas sépticas. Os esgotos das residências são despejados diretamente no rio, o que torna as águas turvas, bem diferentes do início do percurso. Nesse ponto da cidade, o Grande se mostra mais raso. Nos períodos de seca forma-se uma coroa bem no meio do rio, logo após a ponte Ciro Pedrosa que liga o bairro de Barreirinhas ao centro histórico.

O cais, no passado, era a área mais importante e movimentada de toda a cidade, por onde entravam os produtos industrializados e saía a produção regional. Embarcações de todos os portes e tamanhos atracavam no "Cais de Embarque Dr. J. J. Seabra", construído em 1914, pelo coronel Antônio Balbino de Carvalho.

O nome Barreiras é devido às barreiras de pedras no leito do Rio Grande, logo acima da cidade, que impedia as embarcações de seguirem viagem, consequentemente obrigando a ser a última parada e de onde as mercadorias eram transportadas no lombo de burros.

Até 1891, Barreiras era distrito da cidade de Angical quando era chamada de São João das Barreiras. A cidade foi um importante entreposto comercial durante cerca de 150 anos e o Rio Grande era a estrada para escoar as mercadorias e transportar pessoas. O desenvolvimento do povoado foi mais estimulado a partir de 1880, quando um produto nativo, a borracha da mangabeira, começou a atrair a atenção econômica. A imigração de trabalhadores se tornou forte e o lugarejo começou a se transformar em uma cidade, com o Rio Grande recebendo um grande número de navios.

Barreiras deixou de ser apenas um pequeno vilarejo e passou a ostentar o status de cidade. A emancipação do município se deu em 26 de maio de 1891. E Barreiras deixou de ver parte de suas economias serem repassadas para Angical.

Quando ocorreu a diminuição da atividade econômica da borracha, o município entrou no século XX com o processo de ocupação lento e com crescimento econômico diminuto. As principais receitas da cidade vinham da pecuária extensiva e da agricultura de subsistência. Com o aproveitamento dos rios para a obtenção de energia, Barreiras ganhou um novo impulso. Em 1928, foi construída pelo engenheiro Geraldo Rocha, a segunda hidrelétrica da Bahia, que incentivou as indústrias se instalarem na região. Em pouco tempo, a cidade que praticamente não crescia economicamente viu surgir frigoríficos, máquinas beneficiadoras de arroz e algodão, fábricas têxteis, curtumes e empresas especializadas na extração de borracha.

Os bons tempos econômicos de Barreiras duram até 1964. Neste ano, a hidrelétrica foi desativada, fazendo com que a economia do município mergulhasse no caos. Sem meios de transporte, já que os

canais de navegação e o aeroporto também foram fechados, a cidade se transformou novamente em um local sem atrativos.

Essa situação durou quase dez anos e só começou a se modificar na década de 70, quando foi concluída a rodovia Salvador/Brasília. Barreiras tornou-se um importante entroncamento rodoviário entre norte, nordeste e centro-oeste do país. Fica a 853 quilômetros de Salvador - capital do estado - 622 quilômetros de Brasília - capital federal.

Por essa proximidade com o Distrito Federal e Goiás recebeu grande influência dos goianos na época das navegações na culinária, crenças e na maneira de falar.

No final da década de 80, foi a vez da imigração dos sulistas. Atraídos pelas vastas terras de solo facilmente mecanizável e adaptável às mais diferentes culturas agrícolas, períodos de chuvas regulares, abundante luminosidade e a riqueza em recursos hídricos.

A vegetação típica do cerrado deu lugar à implantação do agronegócio, pecuária e também dos pequenos produtores rurais. A derrubada e queimada das árvores do cerrado modificaram a paisagem e os órgãos de fiscalização são em número reduzido, o que dificulta a atuação.

Barreiras está localizada sobre o aquífero Urucuiá e é banhada por outros rios além do Grande como o Rio de Ondas, muito procurado por turistas e moradores para lazer, suas águas são cristalinas e de forte correnteza. O Rio de Janeiro forma as cachoeiras do Redondo e do Acaba Vida com grande potencial turístico.

Barreiras é o principal centro urbano, político e econômico da região oeste da Bahia. Grande produtora de soja, algodão, milho, arroz, feijão, café, fruticultura e pecuária, proporcionados principalmente pelas águas utilizadas na irrigação.

As principais festas são em fevereiro o Carnaval e em julho a Exposição Agropecuária. O padroeiro é São João Batista.

A cidade tem cerca de 130 mil habitantes, o abastecimento de água vem da captação das águas do Rio de Ondas e o tratamento é feito pela Empresa Baiana de Saneamento (EMBASA). O lixo doméstico é coletado diariamente e transportado para o lixão nas proximidades do município.

Com duas universidades públicas e instituições de ensino superior privadas, Barreiras atrai estudantes de toda a região, tornando-se referência para quem pretende continuar os estudos sem necessidade de sair da cidade como acontecia no passado.

Barreiras continua atraindo imigrantes. Todos que chegam e fixam moradia contribuem para mesclar sua cultura com a barreirense.

A cidade possui essa peculiaridade. Tem sotaques e sabores diferentes de Salvador e do restante da Bahia, mas tem um pouquinho de cada lugar do Brasil.

Texto extraído do livro-reportagem "Um rio de histórias", publicado em Barreiras-BA, 2012 de autoria das jornalistas. 1(SRTE/BA 3938); 2 (SRTE/BA 3937); 3(SRTE/BA 3950)

Bahia encerra safra de soja 2024/2025 com maior produtividade dos últimos 30 anos e consolidação de práticas sustentáveis



A Bahia finalizou a safra de soja 2024/2025 com desempenho expressivo, reafirmando o protagonismo do estado no cenário nacional da produção agrícola. Segundo dados consolidados pelo Conselho Técnico da Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), a produção atingiu 8,7 milhões de toneladas em uma área plantada de 2,1 milhões de hectares, com produtividade média de 68 sacas por hectare - o melhor resultado dos últimos 30 anos e que demonstra o avanço técnico no campo.

Para o presidente da Aiba, Moisés Schmidt, os números refletem o compromisso do produtor baiano com a eficiência produtiva, a

sustentabilidade e o uso responsável dos recursos naturais. “Mais uma safra se encerra com resultados altamente positivos, graças ao empenho do agricultor, ao uso de tecnologias de ponta, ao manejo adequado das lavouras e à atuação de equipes técnicas como a do Programa Fitossanitário, que monitora continuamente o campo com foco na sanidade vegetal. A Bahia mostra que é possível produzir mais, com responsabilidade e respeito ao meio ambiente”, afirmou.

O levantamento é fruto do trabalho técnico realizado pelo Núcleo de Agronegócio da Aiba, com base em 140 amostras de campo coletadas nas cinco principais microrregiões produtoras do estado. Os dados foram avaliados e aprovados pelo Conselho Técnico-Consultivo da Aiba, presidido por Orestes Mandelli, que reforçou a credibilidade do estudo. “Trata-se de um levantamento criterioso, com base em metodologia consolidada, e os números refletem uma safra robusta e tecnicamente validada. O agricultor baiano está colhendo os frutos de um trabalho contínuo, baseado em conhecimento técnico, responsabilidade e adaptação às condições do campo”, declarou Mandelli.

O levantamento técnico é publicado no Boletim da Safra da Aiba e corrobora com os



números divulgados pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). “A produtividade média de 68 sacas por hectare é um marco que consolida o avanço da agricultura na Bahia. Esse resultado é consequência direta do investimento em biotecnologia, agricultura de precisão, manejo integrado de pragas e do comprometimento do produtor com boas práticas. É importante destacar ainda o papel das condições climáticas favoráveis e da atuação preventiva do Programa Fitossanitário, com foco no controle da Ferrugem Asiática”, explica o gerente de Agronegócios da Aiba, Aloísio Júnior.

Outro fator relevante para o bom desempenho da safra é o investimento contínuo em práticas agrícolas sustentáveis. O Sistema Plantio Direto na Palha (SPD) é uma das técnicas amplamente adotadas pelos produtores, promovendo melhorias no solo, contribuindo para a fixação de carbono e reduzindo a emissão de gases de efeito estufa. A irrigação sustentável também tem papel decisivo: a Bahia possui atualmente 334 mil hectares irrigados, um crescimento de 40% nos últimos dois anos, impulsionado por estudos do Potencial Hídrico do Urucuia — iniciativa coordenada pela Aiba, com apoio da Universidade Federal de Viçosa (UFV) e do Governo do Estado.

Safra de milho mantém ritmo acelerado de colheita

Além da soja, a colheita do milho também avança em ritmo acelerado na Bahia. A área plantada foi de 105 mil hectares, com uma produtividade média estimada em 187 sacas por hectare, totalizando cerca de 1,17 milhão de toneladas. Segundo Orestes Mandelli, o desempenho da cultura é resultado do investimento dos produtores em fertilidade do solo, bons híbridos e manejo fitossanitário eficiente.

De acordo com o nono levantamento da Conab, a colheita do milho no estado já passou da metade e deverá ser concluída nas próximas semanas, com produtividade média nacional estimada em 195 sacas por hectare.





AGRO INTELIGENTE FUTURO SUSTENTÁVEL

09/14 JUN 2025

LUIS EDUARDO MAGALHÃES | BAHIA | BRASIL

PATROCINADOR OFICIAL

GOVERNO DO ESTADO
BAHIA
SECRETARIA DE TURISMO

Bahia!
TURISMO

Realização



Apoio



GOVERNO FEDERAL
BNDES



Quando o investimento
do BNDES cresce,
o Brasil se fortalece.

O BNDES impulsiona
o crescimento do Brasil.
Nosso crédito ajuda
pequenas empresas a crescerem
e gerarem mais empregos.
Apoiamos o desenvolvimento
do agro, estimulando cada vez mais
produtores a levarem comida
para a mesa dos brasileiros.
Fortalecemos a saúde
e a inovação no país.
E trabalhamos para melhorar
a infraestrutura, sem abrir mão
da preservação da natureza.
Isso é bom pra todo mundo.

O FUTURO

ACONTECE

COM O **BNDES**



Um agro que ouve
e se faz ouvir.

Vozes do Agro é um projeto da AIBA que pulsa no coração da Bahia Farm Show. Nasce para dar palco às histórias que brotam da terra, ganham força no campo e ecoam no futuro.

Aqui, cada voz conecta, inspira, transforma.

aiba



Prepare a terra para grandes colheitas.

Aplicando
treinamentos
para Líderes e
Colaboradores.

+ Planejamento

+ Produtividade

+ Comunicação

+ Engajamento

Desenvolvemos pessoas há mais de **16 anos**, ajudando o agro a colher **resultados** mensuráveis através de treinamentos que tornam a **liderança mais eficiente** e colaboradores engajados. Estamos sediados no Oeste da Bahia, com atuação nacional e atendemos clientes de todos os portes: empresas familiares, segmentos do comércio do agro (nacionais e multinacionais). Investimos nosso tempo e trabalho em **pessoas que fazem o agro acontecer** e vamos até você!



Site



77 9 8825-1696 - Escritório.